INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

TECNOLOGIA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Projetos Pedagógicos … periores de Tecnologia em Agroindústria – Ale … ócio - Júlio de Castilhos; Agronegócio - Santo … ntos - Santo Augusto; Análise e Desenvolvim … nas - Alegrete; Análise e Desenvolvimento de … Vicente do Sul; Gestão de Turismo - São Borja; … ública – São Vicente do Sul; Irrigação e Drenagem – São Vicente do SuL; Produção de Grãos - Alegrete; Produção de Grãos - Júlio de Castilhos; Sistemas de Informação - Júlio de Castilhos; Sistemas para Internet – Frederico Westphalen; Sistemas para Internet - Santo Ângelo e Sistemas para Internet - Panambi. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Agroindústria – Alegrete; Agronegócio - Júlio de Castilhos; Agronegócio - Santo Augusto; Alimentos - Santo Augusto; Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Alegrete; Análise e Desenvolvimento de Sistemas - São Vicente do Sul; Gestão de Turismo - São Borja; Gestão Pública – São Vicente do Sul; Irrigação e Drenagem – São Vicente do SuL; Produção de Grãos - Alegrete; Produção de Grãos - Júlio de Castilhos; Sistemas de Informação - Júlio de Castilhos; Sistemas para Internet – Frederico Westphalen; Sistemas para Internet - Santo Ângelo e Sistemas para Internet - Panambi Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Tecnologia em Agroindústria – Alegrete; Agronegócio - Júlio de Castilhos; Agronegócio - Santo Augusto; Alimentos - Santo Augusto; Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Alegrete; Análise e Desenvolvimento de Sistemas

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM **GESTÃO DE TURISMO**

Campus São Borja

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM **GESTÃO DE TURISMO**

Campus São Borja

Autorizado pela Resolução Ad Referendum n° 045, de 25 de setembro de 2012 (Homologado e alterado pela Resolução nº 030, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que aprova a criação do curso).

Aprovado o ajuste curricular pela Resolução n° 037, pelo Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.

Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 211, de 22 de junho de 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Alexander da Silva Machado
Diretor(a) Geral do Câmpus

Maria Terezinha Verle Kaefer
Diretor(a) de Ensino Câmpus

Taniamara Vizzoto Chaves
Coordenador(a) Geral de Ensino do Câmpus

Fabrício Silva Barbosa
Coordenador(a) do Curso

Equipe de elaboração:
Bianca Bueno Ambrosini
Charles Grazziotin Silva
Eliane Coelho Martins
Emerson Roballo
Fabrício Silva Barbosa
Leocir Bressan

Colaboração Técnica:
Larissa Scotta
Bianca Bueno Ambrosini
Aparecida Tania Lamberte

Revisor Textual:
Bianca Bueno Ambrosini

Sumário

1. Detalhamento do curso 14
2. Contexto educacional 14
2.1. Histórico da Instituição 14
2.2. Justificativas de oferta do curso 15
2.3. Objetivos do Curso 16
2.3.1. Objetivo Geral 16
2.3.2. Objetivos Específicos 16
2.4. Requisitos e formas de acesso 16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso 16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão 16
3.2. Políticas de Apoio ao discente 17
3.2.1. Assistência Estudantil 17
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 18
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 18
3.2.4. Atividades de Nivelamento 19
3.2.5. Mobilidade Acadêmica 19
3.2.6. Educação Inclusiva 19
3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 20
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 20
3.2.7. Programa Permanência e Êxito 21
3.2.8. Acompanhamento de Egressos 21
4. Organização didático-pedagógica 21
4.1. Perfil do Egresso 21
4.1.1. Áreas de Atuação do Egresso 22
4.2. Metodologia 22
4.3. Organização curricular 22
4.4. Matriz Curricular 24
4.5. Representação gráfica do perfil de formação 27
4.6. Prática Profissional 28
4.6.1. Prática Profissional Integrada (PPI) 28
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado 29
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso 29

4.8. Atividades Complementares....29
4.9. Disciplinas Eletivas....31
4.10. Avaliação....31
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem....31
4.10.2. Autoavaliação Institucional....31
4.10.3. Avaliação do Curso....31
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores....32
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores....32
4.13. Expedição de Diploma e Certificados....33
4.14. Ementário....34
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios....34
4.14.2. Componentes Curriculares eletivos....44
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação....46
5.1. Corpo Docente....46
5.1.1. Atribuições Do Coordenador....47
5.1.2. Colegiado do Curso....47
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)....47
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação....48
5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação....50
6. Intalações físicas....50
6.1. Biblioteca....50
6.2. Áreas de ensino específicas....51
6.2.1. Laboratório de agência de viagens....52
6.2.2. Laboratório de hospedagem....52
6.2.3. Laboratório de gestão de turismo....52
6.2.4. Laboratório de eventos....52
6.2.5. Laboratório de línguas....52
6.3. Área de esporte e convivência....52
6.4. Área de atendimento ao discente....52
7. Referências....53
8. Anexos....54

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Tecnologia em Gestão de Turismo
Grau: Tecnologia
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer
Ato de Criação do curso: Resolução *Ad Referendum* n°45/2012, homologada e alterada pela Resolução nº 30/2013 do Conselho Superior.
Quantidade de Vagas: 30
Turno de oferta: Noturno
Regime Letivo: Semestral
Regime de Matrícula: Componente Curricular
Carga horária total do curso: 2052 horas
Carga horária de estágio: 200 horas
Carga horária de TCC: 72 horas
Carga horária de ACC: 160 horas
Tempo de duração do Curso: 5 semestres ou dois anos e meio
Tempo máximo para Integralização Curricular: 8 semestres ou 4 anos
Periodicidade de oferta: anual
Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja
Coordenador(a) do Curso: Fabrício Silva Barbosa
Contato do(a) Coordenador(a): fabricio.barbosa@iffarroupilha.edu.br

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e com a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Câmpus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho e Santiago. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez Câmpus e um Câmpus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses câmpus, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Câmpus São Borja foi criado a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase II, e vem preencher um vazio regional de ensino técnico e superior, que contribuirá com o desenvolvimento local e no estancamento do êxodo dos jovens da região que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras regiões do estado e do país.

Em um cenário de uma economia baseada em grandes estâncias, com a pecuária extensiva, uma agricultura que tem o arroz como produto de maior expressão, e com a mecanização da área agrícola cada vez maior, tendo como consequência a ocupação cada vez menor de trabalhadores no campo e com maior qualificação, o setor de serviços é que vem gerando uma grande demanda de pessoas, que devem atender às exigências de qualificação desse mercado.

Com o propósito de fortalecer o grande potencial de desenvolvimento do município e da região, o Câmpus São Borja oferece cursos relacionados aos Eixos Tecnológicos 'Informação e Comunicação' e 'Turismo, Hospitalidade e Lazer', visando proporcionar à comunidade uma qualificação de qualidade nas áreas de tecnologia e serviços.

Tendo inicialmente ofertado cursos técnicos e de formação inicial e continuada, atualmente o Câmpus também possui cursos de licenciatura, superiores de tecnologia e bacharelado, de pós-graduação e de formação vinculados aos programas federais, como o PROEJA-FIC, o Mulheres Mil e o Pronatec, com um número aproximado de 1700 alunos matriculados no ano de 2014, nas modalidades presencial e a distância.

2.2. Justificativas de oferta do curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Neste intuito, pautado no princípio de desenvolvimento regional, o câmpus de São Borja vem oferecer cursos que atendam às demandas da comunidade por meio da educação profissional técnica de nível médio e tecnológico.

O interesse pelo Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer deu-se pelo potencial turístico da região, sobretudo relacionado com os segmentos histórico, cultural e ambiental. Este eixo compreende os cursos técnicos de agência de viagens, cozinha, eventos, guia de turismo, hospedagem, lazer, serviços de restaurante e bar. A escolha pelos cursos considerou as demandas da cidade de São Borja e região, além de uma consulta realizada juntamente com a Associação de Municípios da Região das Missões, por meio de audiências públicas na cidade de Cerro Largo, em encontros com os prefeitos dos municípios pertencentes a esta Associação, ocorrida no município de XV de Novembro, e em audiências públicas no município de São Borja.

A região das Missões faz parte das áreas turísticas elencadas pela Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul (SETURRS). Sua importância na formação territorial e administrativa do Estado contribuiu para a formação de acervo histórico e cultural de valor turístico, tornando a região um dos principais pólos turísticos do Rio Grande do Sul. A região abrange quarenta e seis municípios e está localizada na microrregião da campanha ocidental, área de atuação do Instituto Federal Farroupilha, da qual fazem parte os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiana.

São Borja é conhecido como o primeiro dos sete povos das missões, além de "Terra dos Presidentes", por ser a cidade natal dos ex-presidentes da república Getúlio Vargas e de João Goulart. Está localizada no Oeste do Rio Grande do Sul, com uma população de 61.671 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2010. A sede do município está distante 595 quilômetros de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e é servida pelas BRs 472, 287 e 285. Devido ao número populacional e ao distanciamento da capital, O Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, vem preencher um vazio regional de ensino técnico, especificamente na área de tecnologia e serviços, e contribuirá para o desenvolvimento da região e para o estancamento do êxodo dos jovens da região que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras localidades do estado e do país.

Neste sentido, buscam-se ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na LDB e em documentos de base da criação dos Institutos, que ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros. É fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

Atualmente, o eixo tecnológico 'Hospitalidade e Lazer', do câmpus São Borja, conta com os cursos técnicos em Cozinha, Eventos, Guia de Turismo e Hospedagem. Sendo assim, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo contribui com a verticalização do ensino e com a formação profissional dos discentes, proporcionando a continuidade dos estudos.

Neste cenário, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível técnico e superior, para a gestão do produto turístico e também para a operação de setores relacionados à área. Assim, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e

habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Capacitar profissionais para o planejamento e gestão de atividades turísticas inter-relacionadas à preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, divulgando e valorizando a cultura e os costumes da região, de modo a estimular o desenvolvimento local e regional, dando-lhe uma visão global e sistêmica de todo o processo de gestão e operacionalização da atividade turística.

2.3.2. Objetivos Específicos

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha, tem por objetivos específicos:

- Sociocultural: reconhecer as culturas locais, valorizando o sentimento de identidade local/regional pelo aluno e comunidade, por meio do desenvolvimento do turismo como agente promotor da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes do município de São Borja.
- Socioambiental: promover relações de equilíbrio homem/meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do turismo de forma sustentável, preservando e valorizando as características ambientais locais e regionais.
- Sociopolítico: contribuir na valorização da cidadania diminuindo o êxodo de jovens do munícipio, por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade nas políticas públicas abrangentes pertinentes ao turismo.
- Econômico-produtivo: promover o empreendedorismo, capacitação profissional, produção e geração de renda por meio de ações de planejamento e fomento da atividade turística no município e região.
- Inclusão educacional: possibilitar ao aluno oriundo de meio economicamente desfavorecido, o acesso ao ensino superior de qualidade, bem como possibilitar àqueles advindos de zona rural, o desenvolvimento de práticas empreendedoras do turismo nas propriedades familiares gerando renda.
- O conjunto de objetivos acima relacionados busca orientar o curso para a formação discente, possibilitando a união da teoria e da prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é necessário ter concluído o ensino médio e ter sido aprovado no processo seletivo, conforme critérios de edital próprio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha destina as vagas para ingresso por meio de Processo Seletivo Próprio e/ou através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Do total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/90.

Além disso, o Processo Seletivo para Ingresso nos cursos superiores do IF Farroupilha, em consonância com a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 e com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública. As vagas estão assim distribuídas:

candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita* (EP≤1,5);

candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita*, auto-declarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita* (EP>1,5);

candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a – 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita*, auto-declarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para portadores de Diploma.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentes Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do Curso Superior de Gestão de Turismo são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Politica de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n°12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutri-

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

cional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extra-curriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Câmpus São Borja é composta por uma equipe com os seguintes profissionais: Coordenador do Setor; quatro assistentes de alunos, um assistente social, um psicólogo, dois técnicos em enfermagem, um enfermeiro, um odontólogo e um médico. Oferece também, em sua infraestrutura, refeitório e espaço de convivência e lazer.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a)Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s)na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no Câmpus, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações d a educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do Câmpus. garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada Câmpus.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – Câmpus São Borja possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O atendimento psicopedagógico será feito sob a orientação do NAPNE juntamente com os integrantes do CAI, do NPI e os docentes do curso. O trabalho será realizado através de atendimento individual ou em grupo, podendo ter adaptações curriculares de acordo com as necessidades apresentadas num diagnóstico anteriormente feito e explicitado nos planos de trabalho.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

- disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;
- programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha. Os alunos do Curso de Gestão de Turismo matriculados regularmente poderão participar de intercâmbios nas diversas Instituições Internacionais que o Instituto Federal Farroupilha possui convênio.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

- pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;
- gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;
- diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;
- oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;
- situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- à preparação para o acesso;
- a condições para o ingresso;

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

- à permanência e conclusão com sucesso;
- ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus São Borja conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais do Instituto Federal Farroupilha, instituído pela Portaria n° 14/2010 dessa instituição, é setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no IF Farroupilha. Nesse sentido, são atribuições do NAPNE:

- Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha;
- Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica;
- Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas;
- Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos, conjuntamente com os docentes, a fim de realizar as adaptações necessárias;
- Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão;
- Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas;
- Atender às pessoas com deficiência do câmpus com vistas a maximizar suas potencialidades;
- Articular os diversos setores da instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência;
- Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência;
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva;
- Auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos;
- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da instituição;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos com deficiência;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e demais setores inclusivos do câmpus.O NAPNE é o setor que articula as ações inclusivas no âmbito do Câmpus São Borja, tendo como principal objetivo formar na instituição uma cultura da educação para a convivência e o respeito à diversidade. Nesse sentido, realiza o acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais, organiza adaptações curriculares e assessora os docentes no encaminhamento das atividades adaptadas em sala de aula e nos demais espaços e atividades do Câmpus.

No Câmpus São Borja, o NAPNE atua em uma sala própria e conta com Presidente e vice-presidente, membros dos segmentos discente, docente e técnico administrativo e duas bolsistas que atuam no atendimento ao público e aos alunos que necessitam de atendimento individualizado, juntamente com profissionais da área. Ainda, é possibilitada aos discentes a integração às atividades do núcleo como monitores.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Farroupilha, instituído com a Resolução n° 23/2010 desse instituto, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. No intuito de consolidar estes objetivos, são atribuições do NEABI:

- Elaborar, desenvolver e implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca das políticas afirmativas;
- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do CAE;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo núcleo em eventos científicos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular a qualificação dos processos de ensino, pesquisa e extensão no que tange aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão que primem pela inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Divulgar os processos seletivos em reservas indígenas e contextos de prevalências de quilombolas e ou demais pessoas afro-brasileiras;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos incluídos pelas políticas afirmativas.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Câmpus São Borja desenvolve atividades e ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, através de debates, reflexões, seminários que visem a valorização da diversidade na construção histórica e cultural do País.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus câmpus ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha.

Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O perfil pretendido do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, além de atender a formação orientada pela Resolução nº CNE/CES 013/2006, deverá ser capaz de:

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

1. Atuar no planejamento e gestão do turismo nos segmentos público e privado;
2. Operacionalizar o processo de produção dos serviços de agenciamento de viagens, receptivo, emissivo e operadores de turismo, desenvolvendo ações interligadas com os transportes turísticos e a produção de roteiros turísticos, sempre pautando pelo desenvolvimento sustentável da atividade;
3. Promover a integralização do conhecimento fomentando o desenvolvimento de ações inovadoras na área do turismo, incentivando o espírito empreendedor e promovendo a comercialização e promoção dos serviços turísticos;
4. Compreender e gerenciar as políticas públicas de fomento ao desenvolvimento do turismo nacional, regional e local, oportunizando ao discente a inserção no debate;
5. Identificar desafios, mudanças e oportunidades no setor turístico estando este apto para atuar em mercados competitivos e em constante transformação.

4.1.1. Áreas de Atuação do Egresso

O tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional, constitui-se atividade relevante deste profissional.

4.2. Metodologia

Como procedimentos metodológicos para o desenvolvimentodo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo buscar-se-á assegurar os princípios curriculares da flexibilidade, contextualização, interdisciplinaridade e que contemple fundamentos científicos, tecnológicos e a prática profissional, desenvolvendo no profissional a capacidade de engajar-se em equipes interdisciplinares para construção e produção de conhecimentos articulados às realidades sociais.

O IF Farroupilha e, desta forma, o Câmpus São Borja e todos os cursos ofertados, contam com a política de atentimento a pessoas com deificiência, o que significa dizer que contamos com uma equipe de profissionais aptos a auxiliar os docentes no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas.

De acordo com as diretrizes indicadas pelo Projeto Pedagógico de Curso, o Superior em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha tem como objetivo consolidar um perfil de egresso ligado aos preceitos institucionais do Instituto, assim como atender os pré-requisitos necessários para a formação de profissionais que se adaptem ao novo perfil de formação tecnológica do Brasil.

Neste contexto, o Instituto Federal Farroupilha considera de extrema importância a integração das áreas de ensino, pesquisa e extensão juntamente com os componentes curriculares propostos na matriz. Os componentes curriculares serão implementados tendo como concepção metodológica o alinhamento da teoria com a prática, representada pelas atividades de viagens técnicas e de visitas a campo que serão implementadas no decorrer do curso.

As atividades de extensão serão propostas tendo em vista as temáticas consideradas fundamentais para a formação do tecnólogo em Gestão de Turismo.

A pesquisa no turismo surge como uma ferramenta que propiciará um novo campo de atuação ao futuro tecnólogo. Projetos de pesquisas tendo como objeto de estudo a atividade turística serão desenvolvidos juntamente pelos docentes do curso. Estes projetos, além de proporcionar aos discentes oportunidades de publicações acadêmicas na área do turismo, terão como uma de suas funções apresentá-los a atividade de pesquisa no turismo como uma atividade profissional.

É importante salientar, que todas estas atividades serão consideradas para efeito de cômputo de atividades complementares de curso, fazendo com que os alunos sintam-se motivados a participar de cada uma delas. Por fim, as Práticas Profissionais Integradas serão realizadas semestralmente envolvendo os componentes curriculares específicos do semestre, originando uma atividade específica quando finalizadas.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas Resolução nº 013/2014, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está organizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

O currículo do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação em todos os cursos de tecnologia da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de tecnologia.

O Núcleo Articulador contempla os componentes curriculares que perpassam os cursos de tecnologia do Eixo Tecnológico de Hospitalidade e Lazer, visando uma identidade tecnológica entre os cursos deste eixo.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Turismo, conforme as diretrizes da área.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional em Turismo.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Recursos Naturais Aplicados ao Turismo e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileiros e Indígenas – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de História e Patrimônio Cultural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Câmpus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – exemplo: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Turismo adaptado. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Câmpus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

4.4. Matriz Curricular

		Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
1º SEMESTRE		Leitura e Produção Textual	36	2
		Metodologia Científica	36	2
		Ética Profissional	36	2
		Turismo e Hospitalidade	72	4
		Gestão e Empreendedorismo	36	2
		Recursos Naturais Aplicados ao Turismo	36	2
		Informática Instrumental	72	4
		Turismo Adaptado	36	2
			360	20
2º SEMESTRE		História e Patrimônio Cultural	36	2
		Geografia Aplicada ao Turismo	36	2
		Lazer, Recreação e Entretenimento	72	4
		Inglês	36	2
		Agências de Viagens e Transportes	72	4
		Gestão de Pessoas	36	2
		Meios de Hospedagem	72	4
			360	20
3º SEMESTRE		Planejamento e Organização do Turismo	72	4
		Marketing Turístico	72	4
		Elaboração de Projetos Turísticos	72	4
		Turismo Rural	72	4
		Legislação Turística	36	2
		Saúde e Segurança no Trabalho	36	2
			360	20
4º SEMESTRE		Alimentos e Bebidas	72	4
		Eventos	72	4
		Espanhol	72	4
		Turismo Cultural com Ênfase na Região das Missões	72	4
		Trabalho de Conclusão de Curso I	36	2
		Eletiva I	36	2
			360	20
		Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
5º SEMESTRE		Produção de Roteiros Turísticos	72	4
		Trabalho de Conclusão de Curso II	36	2
		Consultoria em Turismo	72	4
		Relações Interpessoais no ambiente profissional	36	2
		Eletiva II	36	2
			252	14

Estágio Curricular Supervisionado	200
Atividades Complementares de Curso	160
Componentes do Currículo	**C.H.**
Disciplinas	1692
Estágio Curricular Supervisionado	200
Atividades Complementares de Curso	160
Carga Horária Total do Curso	2052

LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Específico
- Disciplinas do Núcleo Comum
- Disciplinas do Núcleo Complementar
- Disciplinas do Núcleo Articulador
- Estágio Curricular Obrigatório

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

4.5. Representação gráfica do perfil de formação

2° SEMESTRE	3° SEMESTRE	4° SEMESTRE	5° SEMESTRE	6° SEMESTRE
Gestão e Empreendedorismo 36h	Geografia Aplicada ao Turismo 36h	Planejamento e Organização de Turismo 72h	Alimentos e Bebidas 72h	Produção de Roteiros Turísticos 72h
Recursos Naturais Aplicados ao Turismo 36h	Lazer, Recreação e Entretenimento 72h	Marketing Turístico 72h	Eventos 72h	Consultoria em Turismo 72h
Informática Instrumental 72h	Inglês 36h	Elaboração de Projetos Turísticos 72h	Espanhol 72h	Relações Interpessoais no Ambiente Profissional 36h
Turismo Adaptado 72h	Agências de Viagens e Transportes 72h	Turismo Rural 72h	Turismo Cultural com Ênfase na Região das Missões 72h	
Turismo e Hospitalidade 72h	Gestão de Pessoas 36h	Legislação Turística 36h	Trabalho de Conclusão de Curso I 36h	Trabalho de Conclusão de Curso II 36h
Leitura e Produção Textual 36h	Meios de Hospedagem 72h	Saúde e Segurança no Trabalho 36h	Eletiva I 36h	Eletiva II 36h
Metodologia Científica 36h	História e Patrimônio Cultural 36h		Estágio Curricular Obrigatório 200h	
Ética Profissional 36h				

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Específico
- Disciplinas do Núcleo Comum
- Disciplinas do Núcleo Complementar
- Disciplinas do Núcleo Articulador
- Estágio Curricular Obrigatório

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs, deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;
- articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a auto-avaliação do curso e, consequentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- promover a interdisciplinaridade;
- promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo terá na sua organização curricular o percentual de 7,8% da carga horária das disciplinas obrigatórias do curso, o que representa 160 horas. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas com carga horária de PPI, a ser definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

- Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;
- as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;
- definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;
- estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, também investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;
- carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no cômputo da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;
- formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:
- a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;
- o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;
- resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.
- Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas.
- O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas.
- Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e carga horária deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

A normatização dos estágios nos Cursos de Tecnologia do Instituto Federal Farroupilha está prevista nos artigos 164 a 168 da Resolução CONSUP 013/2014 e na Resolução CONSUP n. 48/2010.

Com vistas nisso, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo prevê a realização de estágio curricular supervisionado de 200 horas a ser realizado no/a partir 4° semestre do curso, com o objetivo de oportunizar aos estudantes experiências de atuação profissional na área, sob a orientação de um docente do curso e supervisor *in loco*.

Para a realização do estágio curricular obrigatório, o estudante deverá elaborar plano de estágio a partir da orientação de um professor do curso, o qual deverá ser desenvolvido em instituições/espaços que trabalham/desenvolvem atividades na área de Turismo. As normas para realização do Estágio Curricular Obrigatório estão previstas no Regulamento Institucional de Estágios do IF Farroupilha e no Regulamento de Estágio do Curso de Tecnologia em Turismo, em anexo a este PPC.

As atividades relacionadas ao estágio curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo estarão em conformidade com a Lei n° 11.788/2008, nacionalmente conhecida como Lei do Estágio. A referida atividade possui regulamentação própria, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e critérios de avaliação, conforme Regulamento em anexo ao PPC.

Além disso, o discente poderá, a partir do 3° semestre, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – Câmpus São Borja possua convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

A normatização do Trabalho de Conclusão de curso nos cursos de Tecnologia do Instituto Federal Farroupilha está prevista nos artigos169 a 172 da Resolução CONSUP 013/2014.

O Trabalho de conclusão de curso dos alunos do Curso Superior de Gestão de Turismo será pautado nas atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado obrigatório pelo discente. Como resultado do estágio curricular supervisionado, deverá ser produzido (impresso) e apresentado (em evento interno semestral) ao corpo discente e docente do curso a proposta de intervenção resultante do estágio. A avaliação da proposta será realizada por três (3) professores, sendo dois (2) convidados e o orientador.

O planejamento e desenvolvimento do TCC será desenvolvido nas disciplinas de TCC I e TCC II, sob orientação docente.

As normas para elaboração, desenvolvimento, orientação e avaliação do TCC estão previstas no Regulamento de TCC, em anexo a este PPC.

4.8. Atividades Complementares

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária. No Curso Superior de Tecnologia em Gestão

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

de Turismo do Instituto Federal Farroupilha a carga horária mínimade atividades complementares a serem cumpridas pelos discentes será de 160 horas distribuídas dentre as atividades listadas abaixo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA EM TODO O CURSO (HORAS)
Participação em cursos extracurriculares na área	32
Participação em eventos acadêmicos como participante	16
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho)	32
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	24
Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	30
Cursos a distâncias em áreas afins	12
Ministrante de palestras cursos ou mini-cursos relacionados com os objetivos do curso, acompanhada do tema desenvolvido	32
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IFFarroupilha – Câmpus São Borja	40
Participação em Projetos de Ensino	32
Participação em Projetos de Extensão	32
Participação em Projetos de Pesquisa	32
Participação em Colegiados de Curso ou em comissões que tenham como objeto principal a tomada de decisões em assuntos de relevância para o curso	30
Publicações: artigos publicados em revista com corpo editorial	40
Organizadores de eventos acadêmicos	32
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	32
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou congresso da área	4 por artigo

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de **72** horas, a partir do **4º** semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Disciplina	Carga Horária
Estatistica	36
Geografia do Rio Grande do Sul	36
Libras	36
História Regional	36
História da Arte	36

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução CONSUP n° 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A auto-avaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Auto-Avaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de auto-avaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de auto-avaliação em cada Câmpus da instituição.

Considerando a auto-avaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da auto-avaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

A avaliação do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo utilizará os resultados da Autoavaliação realizada pela Comissão Permanente de Avaliação do Instituto Federal Farroupilha (CPA). Além disso, serão considerados como instrumentos/espaços de avaliação do curso a avaliação externa *in loco*, o ENADE, o colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

A CPA tem por finalidade a implementação do processo de auto-avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar, independentemente de o estudante ter sido selecionado ou não no processo de amostragem do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É composto por uma prova, um questionário de impressões dos estudantes sobre a prova, um questionário socioeconômico e um questionário do coordenador do(a) curso/habilitação.

O objetivo do ENADE é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação.

O Ministério da Educação define, anualmente, as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, quais as áreas serão avaliadas no ENADE. A periodicidade máxima de aplicação do ENADE em cada área será trienal.

Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (MEC, 2014). No Instituto Federal Farroupilha, a CPA atua no sentido de elaborar e desenvolver, juntamente com a comunidade acadêmica, Administração Superior e Conselhos Superiores propostas de auto-avaliação institucional, coordenando e articulando os processos internos de avaliação do IF Farroupilha, pautados nos princípios e nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo atuará no sentido de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contribuindo, assim, com o perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Atuando conjuntamente com o NDE, o Colegiado de Curso será de grande importância no processo de avaliação do curso, pois terá o papel de implementar atividades que propiciem o crescimento da qualidade dos Cursos Superiores, pautados no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na Organização Acadêmica da Instituição, na Legislação vigente e nas demandas da comunidade acadêmica.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

- a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento);
- a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;
- além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;
- caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo para Jubilamento, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1° semestre
Ementa	
Concepções de leitura. Desenvolvimento de leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Aquisição de conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. NEVES, Iara Conceição Bitencourt et.al. (Orgs). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BAKHTIN, Mikail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa – atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008. MOTTA-ROTH, Desirée. Redação acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2006. VAL, Maria da Graça C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1°semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.	
Bibliografia Básica	
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. REJOWSKI, M. Turismo e Pesquisa Científica. São Paulo: Papirus, 2002.	
Bibliografia Complementar	
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e formatação, explicitação das normas da ABNT. POA, 2008. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2009. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007. MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2000. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	

Componente Curricular: Ética Profissional	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1° semestre
Ementa	
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lúcia de. Filosofando: introdução a filosofia. São Paulo: Moderna, 2003. CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. Y. Dinâmica das relações interpessoais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005. SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.	
Bibliografia Complementar	
ARANHA, Maria Lúcia de. Ética e cidadania na sala de aula: guia prático para o professor. São Paulo, 1999. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Editora Saraiva,1993. FÁVERO, Alcemira Maria. Ética: quem determina nossas escolhas. Passo Fundo: Méritos, 2008. SAVATER, Fernando. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	

Componente Curricular: Turismo e Hospitalidade	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 1°semestre
Ementa	
Aspectos históricos e evolução do lazer e do Turismo. Estudo epistemológico da teoria do turismo. Sistema Turístico: dimensão e estrutura. Os turistas: definição, tipologia, características e motivações. Turismo e planejamento sustentável. A Potencialidade turística municipal e regional. Importância socioeconômica e ambiental do turismo. Política de turismo. Hospitalidade.	
Bibliografia Básica	
BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC, 2001. COOPER, Cris et al. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre. Artmed, 2007. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2003.	
Bibliografia Complementar	
BAHL, Miguel. Turismo: enfoques práticos e teóricos. São Paulo: Roca, 2003. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade. São Paulo: Thompson, 2004. LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. Porto Alegre, Aleph, 2008. REJOWSKI, Mirian. Turismo no percurso do tempo. Porto Alegre. Aleph, 2003. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo Básico. São Paulo: SENAC, 2002.	

Componente Curricular: Gestão e Empreendedorismo	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1° semestre
Ementa	
Introdução ao empreendedorismo. Empreendedorismo no mundo e no Brasil. Características e perfil dos empreendedores. Comportamento e habilidades dos empreendedores. O mito do empreendedor. Ciclo de vida das organizações. O processo empreendedor. Plano de negócio. O turismo como uma atividade empreendedora. Participação de empresas turísticas no desenvolvimento de uma localidade. Planejamento estratégico de empresas turísticas. Administração de serviços.	
Bibliografia Básica	
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2010. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. Porto Alegre: Bookman, 2000.	
Bibliografia Complementar	
BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007. BIAGIO, Luis A.; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios. São Paulo: Manole, 2005. DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. DRUCKER,Peter Ferdinand. Inovação espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2008. HASHIMOTO, Marcos. Lições de empreendedorismo. São Paulo: Manole, 2008.	

Componente Curricular: Recursos Naturais Aplicados ao Turismo	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1° Semestre

Ementa

Noções de Ecologia. A relação sociedade e natureza. A natureza como atrativo turístico – Biomas. Turismo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Ecoturismo. Turismo Rural. Turismo de Aventura. Turismo em áreas protegidas. Educação Ambiental e o Turismo. Impactos do Turismo na natureza. Planejamento do turismo em área protegidas. Políticas Públicas Ambientais.

Bibliografia Básica

MOLINA, Sergio. Turismo e ecologia. EDUSC, 2001.
RUSCHMANN, Doris; PHILIPPI JR., Arlindo. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. São Paulo: Manole, 2009.
RUSCHMANN, Doris Van De Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente (12ª edição). Editora Papirus, 2005.

Bibliografia Complementar

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Editora EDUSC, 2002.
CÂNDIDO, Luciane Aparecida. Turismo em áreas naturais protegidas. Editora EDUCS, 2003.
PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: SENAC, 2002.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas. Editora Roca, 2006.
PINTO, A. C. B. Turismo e Meio Ambiente: aspectos jurídicos. Campinas: Papirus, 2001.

Componente Curricular: Informática Instrumental	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 1° semestre

Ementa

Conceitos básicos em computação. Software: sistema operacional. Hardware: componentes do computador. Utilização de aplicativos para produtividade pessoal: editor de texto, planilha eletrônica e apresentações gráficas, ferramentas para internet.

Bibliografia Básica

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. Introdução à Informática. Ed. Pearson Education, 2004.
NORTON, P. Introdução à Informática. Editora Pearson Education, 2005.
REHDER, Wellington da Silva; ARAUJO, Adriana de Fátima. BrOffice. OrgImpress: Recursos e Aplicações em Apresentação de Slides. Ed. Viena, 2008.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, CRISTIANE. BrOffice.Org Calc Avançado com Introdução às Macros. Ed. Ciência Moderna, 2009.
LOBO, Edson J. R. BrOffice Writer: Nova solução em código aberto na editoração de textos. Ed. Ciência Moderna, 2008.
MANZANO, Jose Augusto N. G.; BrOffice.Org 2.0:Guia Prático de Aplicação. Ed. Érica, 2006.
RODRIGUES, Heloisa Helena Campelo. Aprendendo BrOffice.Org: Exercícios Práticos. Ed. UFPEL - UNI PELOTAS, 2009.
VELLOSO, F. Informática: Conceitos Básicos. São Paulo: Campus, 2004.

Componente Curricular: Turismo Adaptado	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1° Semestre

Ementa

Turismo adaptado, acessibilidade no turismo e formas de inclusão no turismo desde acesso a prestação de serviços do meio turístico.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos. ABNT. RJ. 1994.
CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Belo Horizonte: Mediação, 2009.
SCHWARZ, A.; HABER, H. Guia Brasil Para Todos: roteiro turístico e cultural para pessoas com deficiência – São Paulo: Áurea Editora, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Turismo acessível: bem atender no turismo acessível. Volume III. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.
BRASIL. Turismo acessível: bem atender no turismo de aventura adaptada. Volume IV. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.
BRASIL. Turismo acessível: introdução a uma viagem de inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.
BRASIL. Turismo acessível: mapeamento e planejamento do turismo acessível nos destinos turísticos. Volume II. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.
BRASIL. Turismo e acessibilidade: manual de orientações, 2. edição, Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

Componente Curricular: História e Patrimônio Cultural	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2° semestre

Ementa

História e Patrimônio: definições. Cultura Material e Imaterial. Memória e identidade cultural. Museus e turismo. Preservação e tombamento. Políticas de turismo cultural. Órgãos oficiais de turismo cultural. Educação Patrimonial. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos Símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

Bibliografia Básica

BELLUCCI, Beluce. Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.
FUNARI, P. P., PINSKY, J. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.
LEMOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar

ABREU. Regina. Memória e Patrimônio: Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2009.
CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural: coleção abc do turismo. Editora Aleph, 2002.
GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
HORTA, Maria de Lourdes P; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.
QUEVEDO, Julio Ricardo dos Santos. Guerreiros e Jesuítas na utopia do Prata. São Paulo: Edusc, 2000.

Componente Curricular: Geografia Aplicada ao Turismo	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2° semestre

Ementa

Importância da Geografia: a geografia aplicada ao turismo. Tempo, lugar, espaço e paisagem. Representações cartográficas. Cartografia aplicada ao Turismo. O relevo e sua importância para o Turismo. Atmosfera: Tempo e Clima – A influência dos fatores climáticos nas atividades turísticas. Paisagem e Turismo. População X Turismo. Turismo e urbanização. Turismo e espacialidade. Turismo e sustentabilidade.

Bibliografia Básica

COELHO, Marcos Amorim; TERRA, Lygia. Geografia geral: O espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2001.
CRUZ, Rita. Introdução a Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2001.
SIMIELI, M.E. Geoatlas básico.19. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (org). Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de inovação do turismo. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Porque geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
LEMOS, Amália (Org). Turismo e ambiente: Reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 2000.
RODRIGUES, Adyr A. B. Turismo: modernidade e globalização. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Componente Curricular: Lazer, Recreação e Entretenimento	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2° semestre

Ementa

Estudo do uso do tempo livre e da prática de atividades recreativas e prazerosas. Jogos: classificação e teorias. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas. Fundamentos da recreação em ambientes tais como hospitais, colônias de férias e hotéis. Recreação e lazer para as diferentes faixas etárias e necessidades. Apresentações práticas de atividades recreativas. Diferenciação entre Lazer e Entretenimento.

Bibliografia Básica

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) Repertório de atividades de recreação e lazer. Campinas: Papirus, 2003.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Humanização. 7 ed. Campinas: Papirus, 2003.
MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos: em viagens de turismo. 4.ed. Campinas: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, José V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.
BARRETTO, Margarita. Manual de Introdução ao Estudo do Turismo. 13ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
DE LA TORRE, Francisco. Agências de viagens e transportes. São Paulo: Roca, 2003.
OLIVEIRA, A. P. Turismo e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2002.
PETROCCHI, Mario. Agências de Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo: Ed. Futura, 2003.

Componente Curricular: Inglês	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2° semestre
Ementa	
Compreensão e interpretação de diferentes textos do contexto de turismo em língua inglesa. Produção de textos orais e escritos de nível básico em língua inglesa.	
Bibliografia Básica	
CRUZ, Décio torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005. DE BIAGGI, Enaura T. Krieck; STAVALE, Emeri De Biaggi. Enjoyyourstay: inglês básico para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2004. LIMA, Jean Carlos. Inglês profissional. Turismo e Hotelaria. São Paulo: Livro Rápido, 2007.	
Bibliografia Complementar	
IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês. São Paulo: Disal, 2007. MUNHOZ,Rosângela. Inglês instrumental: estratégia de leitura: módulo I. São Paulo: 24 Texto novo, 2004. MICHAELIS. Michaelis: dicionário escolar inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009. TURIS, Anderson F. de A. M.Inglês instrumental: gramática descomplicada. V.1. São Paulo: Livro Rápido, 2008. YOUNG, Robert C. e IGREJA, José Roberto A.English for job interviews. São Paulo: Disal, 2007.	

Componente Curricular: Agência de Viagens e Transportes	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2° semestre
Ementa	
Agência de viagens: histórico e conceitos. Terminologia Turística. Planejamento: organização e estrutura organizacional, legislação e instalação de agência de viagem. Operadoras: conceito e operacionalização. Pacotes turísticos. Produção de roteiros. Transportadoras aéreas. Aluguéis de automóveis. Meios de hospedagem. Cruzeiros marítimos. Viagens de trem. Documentação internacional e nacional. Órgãos controladores. O comércio eletrônico.	
Bibliografia Básica	
HOLLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro, Ed. Senac, 2003. PELIZZER, Hilário. Administração e gerenciamento de agencias de viagem. São Paulo, Ed. Edicon, 2005. PETROCCHI, Mario. Agências de Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo, Ed. Futura, 2003.	
Bibliografia Complementar	
DANTAS, José Carlos. Qualidade no atendimento nas agências de viagens. São Paulo, Roca, 2002. MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. MARIN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagem: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo, Aleph, 2004. MONTANARIN, Deise. Consultor de Viagens: novo profissional da era do conhecimento. Ed. do Autor, 2003. SANTOS, C. KUAZAQUI, E. Consolidadores de Turismo: serviços e distribuição. São Paulo, Ed. Thomson, 2004.	

Componente Curricular: Gestão de Pessoas	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2°semestre
Ementa	
As organizações e a gestão de pessoas. Perfil do gestor de pessoas. Gestão de pessoas nos níveis organizacionais. O processo de gestão de pessoas. Gestão por competências. Medições em gestão de pessoas.	
Bibliografia Básica	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DUTRA, Joel de Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2009. LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. São Paulo. Atlas, 2004. _____. Gerenciando pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas e recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. HANASHIRO, DARCI M. (org). Gestão do fator Humano: uma visão baseada em stakeholders. São Paulo. Saraiva, 2007.	

Componente Curricular: Meios de Hospedagem	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2° semestre
Ementa	
Caracterização e tipologia dos meios de hospedagem, no Brasil e no exterior, modelos de classificação hoteleira. Gestão de planejamento e de organização de empreendimentos hoteleiros, envolvendo a administração, estratégias de serviço, desempenho dos setores e viabilidade econômica. Organização, controle e aplicação de indicadores de desempenho. A terceirização de serviços. Operações hoteleiras. Hotelaria Hospitalar.	
Bibliografia Básica	
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: Planejamento e Gestão. São Paulo: Ed. Futura, 2007. WALKER, John R. Introdução à Hospitalidade. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.	
Bibliografia Complementar	
DAVIES, Carlos Alberto. Manual de Hospedagem. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. DIAS, Célia Maria Moraes. Hospitalidade, reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. HAYES, David. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson, 2005. INGRAN, H.; Medlik, S. Introdução à Hotelaria: Gerenciamento e Serviços. São Paulo: Campus, 2002. POWERS, Tom. Administração no Setor de Hospitalidade. São Paulo: Atlas, 2004.	

Componente Curricular: Planejamento e Organização do Turismo	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3° semestre
Ementa	
Planejamento. Metodologias de apoio ao planejamento. Inventário. Diagnóstico. Prognóstico. Diretrizes de ação.	
Bibliografia Básica	
BENI, Mario Carlos. Política e Planejamento do Turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2009. BOULLON, Roberto. Planejamento do espaço turístico. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002. BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ANSARAH, Marilia G. R. Turismo: Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura, 2004. BARRETO, Margarita. Planejamento e organização em turismo. Campinas: Papirus, 2002. BISSOLI, Maria Angela. Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura, 2000. BRASIL. Inventário da Oferta Turística. Brasília: EMBRATUR, 2001. RUSHMAN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.Campinas: Papirus, 2005.	

Componente Curricular: Marketing Turístico	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3° semestre
Ementa	
Introdução ao estudo do marketing. Segmentação de mercado. Produto turístico. Mix de marketing. Composto de marketing da comunicação. Serviços. Canais de distribuição utilizados para produtos turísticos. Estratégias de marketing voltadas ao turismo. Promoção, propaganda e relações públicas em turismo. Tendências em marketing. Plano de marketing.	
Bibliografia Básica	
DIAS, REINALDO; CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. KOTLER, P. Administração de Marketing: a edição do milênio. São Paulo: Prentice hall, 2000. MIDDLETON, Victor T. C.; CLARKE, Jackie. Marketing de Turismo: teoria & prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
Bibliografia Complementar	
BAKER, M. J. Administração de Marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. GRONROOS, Christian. Service management and marketing. Lexington Books, 1990. MOTA. Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. ROMITO, Fatima Guardani. Gestão de Marketing em hotelaria. Atlas, 2006.	

Componente Curricular: Elaboração de Projetos Turísticos	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3° semestre

Ementa

Estrutura de gerenciamento de projetos turísticos: Conceitos de projetos, subprojetos e programas. Características do projeto. Ciclo de vida de projetos. Influências socioeconômicas e ambientais nos projetos turísticos. Áreas de conhecimento em gerenciamento de projetos: Integração, escopo, tempo, custos, qualidade, recursos humanos, comunicações, riscos e aquisições. Fases do projeto.

Bibliografia Básica

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 13.ed. São Paulo: Senac, 2008.
BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
DINSMORE, Paul Campbell (Sup.); BARBOSA, Adriane Monteiro Cavalieri (Coord.). Como se tornar um profissional em Gerenciamento de Projetos: Livro – base de preparação para certificação PMP – Project Management Professional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros; ZOUAIN, Débora Moraes (orgs). Gestão em Turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas. São Paulo: Aleph, 2004.
BUSSAD, W.O. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.
HAZEBROUCQ, Jean-Marie. Management dos Projectos de Turismo e Lazer. POA: Instituto Piaget, 2004.
SQUARE, Newtown. Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos: Guia PMBOK. 3ª ed. Project Management Institute, Inc., 2005.
VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 6ª ed. RJ: Brasport, 2005.

Componente Curricular: Turismo Rural	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3° semestre

Ementa

Turismo no espaço rural: histórico, evolução, tipologias e definições. Aspectos social, cultural, ambiental e econômico do turismo rural. Planejamento e gestão do turismo no espaço rural. Projetos turísticos rurais. Diretrizes e tendências do turismo no meio rural.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J.A; FROEHLICH, J.M; RIEDL, M. (Org). Turismo rural e desenvolvimento sustentável.4 ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.
ALMEIDA,J.A.; SOUZA, de M. (Orgs). Turismo rural: patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria, RS: FACOS/UFSM, 2006.
TULIK, Olga.Turismo rural. São Paulo, SP: Aleph, 2003.

Bibliografia Complementar

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.
GRAZIANO,J. O novo rural brasileiro. 2 ed. Campinas, SP: UNICAMP.IE, 2002.
RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo rural. São Paulo: contexto, 2000.
SANTOS, E. de O. Agroturismo e turismo rural: uma alternativa econômica para a metade sul do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Maria: FACOS, 2005.
SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. de. Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole, 2010.

Componente Curricular: Legislação Turística	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3° semestre

Ementa

Introdução ao estudo do direito. Conceito de responsabilidade civil. Tipologia de contratos. Classificação de contratos. Contratos de prestação de serviços. Direito do Consumidor. Tópicos Especiais de Direito do Trabalho.

Bibliografia Básica

MAMEDE, Gladston. Manual de direito para Administração hoteleira. Atlas, 2009.
MARTINS, Plínio Lacerda. Código de defesa do consumidor. Lei8078/1990. DP&A/ Lamparina, 2009.
OLIVEIRA, José Carlos de. Código de defesa do consumidor. Lemos e Cruz, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL.. Leis, etc..; PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos; CÉSPERES, Lívia (Colab.). CLT Saraiva & Constituição Federal. 38. ed. atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 2011.
MOTORO, André Franco. Introdução a ciência do direito. Revista dos tribunais, 28 ed., 2009.
NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. Forense, 2006.
PEREIRA, Caio Mário da Silva; GAMA, Guilherme Calmon Nogueira da. Instituições de Direito Civil– Volume II, Forense Jurídica, 22 ed., 2009.
SERRANO, Pablo Jiménez. Introdução ao Direito do consumidor. Manole, 2003.

Componente Curricular: Saúde e Segurança no Trabalho	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3° semestre

Ementa

Legislação trabalhista relacionada á segurança e saúde no trabalho. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Riscos ambientais (físicos, químicos e biológicos) reconhecimento, avaliação e prevenção. Controle higiênico sanitário dos alimentos. Higiene de manipuladores, de alimentos e do ambiente de trabalho.

Bibliografia Básica

ARRUDA,G. A. Manual de Boas Práticas: Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo: Editora Ponto Crítico, 2002.
COUTO, H. A., Ergonomia Aplicada ao Trabalho em 18 Lições. Belo Horizonte: Editora Ergo, 2002.
FIGUEIREDO, R. M., As armadilhas de uma cozinha: Coleção Higiene de Alimentos. Editora Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

COSTA, Antonio Tadeu da. Manual de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras NRS. 7 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2012.
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 5 ed. São Paulo: LTR, 2011.
OLIVEIRA, Claudio Antonio Dias de. Segurança e saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.
OLIVEIRA, Celso Luis de; MINICUCCI, Agostinho. Prática da Qualidade da Segurança no trabalho: uma experiência Brasileira. São Paulo: LTr, 2001.
SACCOL, Ana Lúcia de Freitas; HECKTHEUER, Luisa Helena; RICHARDS, Neila Silvia; STANGARLIN, Lize. Lista de avaliação para boas práticas de alimentação RDC 216. São Paulo: Varela, 2006.

Componente Curricular: Alimentos e Bebidas	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4° semestre

Ementa

A História da alimentação junto à humanidade, a importância física, social e antropológica do tema para a formação da sociedade, bem como a relação desta com a gastronomia, restauranteria e hotelaria. Aspectos conceituais e práticos da área de Alimentos & Bebidas juntos aos empreendimentos turísticos, hoteleiros, gastronômicos e serviços afins. Gestão, planejamento e organização de empreendimentos comerciais relacionados.

Bibliografia Básica

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
TEICHMANN, Ione. Tecnologia Culinária. Caxias do Sul: Educs, 2000.

Bibliografia Complementar

FRANCO, Ariovaldo. De caçador a goumert: uma história da gastronomia. São Paulo: SENAC, 2001.
HAASE FILHO, Pedro. Gastronomia: cardápios especiais. Porto Alegre: RBS, 2003.
HELENE, Helen. Dicionário de termos de gastronomia: francês/portugues. São Paulo: Gaia, 2006.
SCHULUTER, Regina. Gastronomia e Turismo. São Paulo: Aleph, 2003.
TEICHMANN, Ione. Cardápios: Técnicas e Criatividade. 5 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

Componente Curricular: Eventos	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4° semestre

Ementa

Conceito de eventos. Tipologia e terminologia de eventos. Organização de eventos sociais e científicos. Eventos especiais. Recursos humanos para eventos. Cerimonial e protocolo. Elaboração de projetos para realização de eventos. Logística de eventos. Captação de patrocínios. Marketing para eventos. Atividades práticas em organização de eventos.

Bibliografia Básica

ALLEN, J; O'TOOLE, W; MCDONNEL, I; HARIS, R. Organização e gestão de eventos. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
BAHL, M. Eventos a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2004.
BRITTO, J eFONTES, N. Estratégias para eventos: Uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

Bibliografia Complementar

FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 4ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
GIACAGLIA, Cecília M. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Thomson, 2003.
HOYLE, Leonard H. Marketing de Eventos: Como promover com sucesso Eventos, Festivais, Convenções e Exposições. São Paulo: Atlas, 2003.
MATIAS, M. Organização de eventos. Técnicas e procedimentos. São Paulo: Manole, 2010.
2001. MELO NETO, F. P. Marketing de eventos. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Componente Curricular: Espanhol	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4° semestre

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos básicos e intermediários da Língua Espanhola para o uso na área do turismo através de estudo de diálogos falados e escritos, de formas gramaticais e de textos específicos da área. Prática das habilidades de leitura, compreensão de textos, escrita e comunicação oral. Aplicação de vocábulos de acordo com as tarefas pertinentes à área de turismo.

Bibliografia Básica

BLASCO, Cecília. Fale tudo em espanhol!. Baurueri: Disal, 2008.
CERROLAZA, Oscar. Diccionario Practico de Gramática. Madrid: Edelsa – Disa, 2005.
FERNÁNDEZ,Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa Del Español para brasileños.Madrid: Sgel Educación, 2005.

Bibliografia Complementar

CERROLAZA, Oscar. Libro de Ejercicios: Diccionario Practico de Gramática. Madrid: Edelsa – Disa, 2005.
GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar esfacilen Espanol de Espana y de America. 2 ed. Madrid: Edelsa, 1999.
LANGENSCHEIDT. Guia de Conversação. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
PEREIRA, Helena Bonito Couto. Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol -Português - Português – Espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
UNIVERSIDAD ALCALA DEHENARES. Senas Diccionario para La ensenanza de La Lengua Espanola para brasilenos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

Componente Curricular: Turismo Cultural com Ênfase na Região das Missões	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4° semestre

Ementa

Antropologia e turismo cultural. Elementos antropológicos e turismo: turismo, turista e cultura. Construção da trajetória sociocultural das práticas turísticas no contexto histórico. História das Missões. Turismo nas Missões: internacional, nacional, regional e local. Política de turismo cultural aplicado ao turismo missioneiro. Dialética global-local e o fenômeno turístico sustentável.

Bibliografia Básica

BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural. 2.ed. Campinas: Papirus, 2001.
BANDUCCI, ÁlvaroJr.;BARRETTO, Margarita. Turismo e identidade local: uma visão antropológica.Campinas, SP: Papirus, 2001.
FUNARI, P. P., PINSKY, J. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. Coleção abc do turismo. Editora Aleph, 2002.
KOK, Glória. Memórias do Brasil: uma viagem pelo patrimônio artístico, histórico, cultural e ambiental. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
MARTINS, Clerton. Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.
OLIVEIRA, Fernando Vicente de. Capacidade de carga nas cidades históricas. São Paulo: Papirus, 2003.
VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. Coleção abc do turismo. Editora Aleph, 2006.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4° semestre

Ementa

Produção do projeto de pesquisa científica em turismo. Metodologias e fundamentos teóricos e práticos para a elaboração do projeto de pesquisa. Orientações para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.

Componente Curricular: Produção de Roteiros Turísticos	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5° semestre

Ementa

Definição e princípios norteadores. A regionalização e a elaboração dos roteiros. Promoção de roteiros turísticos. Planejamento, avaliação e elaboração de roteiros novos. Análise de roteiros existentes. O Guia de Turismo. Tipologia de grupos. Tours regulares. Circuitos turísticos do Brasil.

Bibliografia Básica

HOLLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro, Ed. Senac, 2003.
MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.
PETROCCHI, Mario. Agências de Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo, Ed. Futura, 2003.

Bibliografia Complementar

BAHL, Miguel. Viagens e roteiros turísticos. Curitiba: Protexto, 2004.
DELATORRE, Francisco. Agências de viagens e transportes. São Paulo: ROCA, 2003.
MARQUES, M. A,. & BISSOLI, A. Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação. São Paulo: Futura, 2002.
MOLETTA, V. B. F. Comercializando um Destino Turístico. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.
OLIVEIRA, A. P. Turismo e desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2002.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 5° semestre

Ementa

Elaboração e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Preparação e defesa do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed.Petrópolis: Vozes, 2006.
MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia Complementar

RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
SALOMON, Délcio V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.

Componente Curricular: Consultoria em Turismo	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5° semestre

Ementa

O papel do consultor de empresas. O planejamento e técnicas de soluções de problemas. Atributos e atividades do consultor de empresas. Características dos problemas organizacionais. Análises organizacionais. Diagnósticos. Elaboração do relatório.

Bibliografia Básica

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. Consultoria empresarial. São Paulo: Saraiva, 2005.
LORIGGIO, Antônio. De onde vêm os problemas: método para um diagnóstico eficaz. São Paulo: Negócio, 2002.
BERTI, Anélio. Manual prático de consultoria: diagnóstico e análise empresarial. Curitiba: Juruá, 2009.

Bibliografia Complementar

MERRON, Keith. Dominando a consultoria: como tornar-se um consultor máster e desenvolver relacionamentos. São Paulo: M. Books, 2007.
JULIO, Carlos Alberto. A Magia dos Grandes Negociadores. São Paulo: Editora Negócio, 2003.
LIMA, José Guilherme H. Gestão de Negociação: Como Conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. 2 ed. SARAIVA, 2008.
OLIVEIRA, D.P.R Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva: como estabelecer, implantar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2001.
SAUNDERSM, David M.; LEWICKI, Roy J. et al. Fundamentos da Negociação. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

Componente Curricular: Relações Interpessoais no Ambiente Profissional	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 5° semestre
Ementa	
Dinâmica das relações interpessoais. Necessidades interpessoais. Relações humanas e atuação profissional. Comunicação e expressão. Mediação e solução de conflitos. Trabalho em equipe e tomada de decisões. Administração de conflitos. Liderança. Liderança. Apresentação pessoal e conduta. Marketing pessoal. Atendimento ao público.	
Bibliografia Básica	
ADLER, Ronald B. e RODMAN, George. Comunicação Humana. Rio De Janeiro: LTC, 2003. CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J.Y. Dinâmica das Relações Interpessoais Campinas, SP: Editora Alínea, 2005. ROBBINS, R. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
Bibliografia Complementar	
COBRA, Marcos. Marketing de Turismo. São Paulo: Cobra, 2001. SCHUTZ, Alfred. Fenomenologia e Relações Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970. SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. WEL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.	

4.14.2. Componentes Curriculares eletivos

Componente Curricular: Estatística
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Conceitos de Estatística. Amostragem. Coleta de Dados. Sistematização de Dados. Estatística Descritiva: Medidas de Tendência Central, de Variação e de Posição. Probabilidade. Variáveis Aleatórias. Distribuições de Probabilidade: Binomial e Normal. Regressão e Correlação Linear.
Bibliografia Básica
LARSON, Ron, FARBER, Bestsy. Estatística Aplicada. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. BUSSAD, W.O. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica.5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003. MAGALHÃES, Marcos Nascimento e LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística.4a. Edição. Editora Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
Bibliografia Complementar
BARBOSA, D. R.; MILONE, G. Estatística aplicada ao turismo e hotelaria. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2004. CALLEGARI-JACQUES,S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para economistas. 4 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Cengage, 2012. MILONE, G. Estatística Geral e Aplicada. 1a ed. Sao Paulo: Thompson Learning, 2003.

Componente Curricular: Geografia do Rio Grande do Sul
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Organização do espaço geográfico, com ênfase na formação territorial e socioeconômica do Estado do Rio Grande do Sul, seus condicionantes naturais e humanos presentes no processo de desenvolvimento regional.
Bibliografia Básica
ARBEX, Jr. J. e OLIC, N. B. A Hora do Sul – Região Sul. São Paulo: Moderna, 1995. DACANAL, J. H. e GONZAGA, S. (orgs). RS: Economia e Política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. ASSUMPÇÃO, E. e MAESTRI, M. (coord.). Nós, os Afro-Gaúchos. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1996.
Bibliografia Complementar
BERNARDES, N. Bases Geográficas do Povoamento do Rio Grande do Sul. In: Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, ano XX, nº 171, p. 587-620, 1962. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. 25 anos de Economia Gaúcha: A Agricultura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE, 1982. MOREIRA, I.A. O Espaço Rio-Grandense. São Paulo: Ática, 2003. MOREIRA, I.A. e COSTA, R.H. Espaço e Sociedade no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. OLIVEIRA, S.A. Independência do Sul. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1986.

Componente Curricular: Libras
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
Bibliografia Básica
CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller de. Curso de LIBRAS. 2. ed. Rio de Janeiro: LSB, 2006. STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, 1995.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais. Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000. FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre, Artes Médicas, 2003. GUARINELLO, A.C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexos, 2007. GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Componente Curricular: História Regional
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Relação entre história e turismo. História do Rio Grande do Sul (formação da província, imigração, revolução farroupilha, eventos históricos importantes).
Bibliografia Básica
MACEDO, Francisco Riopardense, História de Porto Alegre. FAURGS, 2004. DORNELLES, Beatriz. Porto Alegre em destaque – história e cultura. EDIPUC-RS- 2004. FLORES, Moacyr. História do Rio Grande do Sul. EDIPLAT. Históricas e Geográficas. São Paulo: Moderna, 2001.
Bibliografia Complementar
ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002. QUEVEDO, Júlio; TAMANQUEVIS, José. História compacta do Rio Grande do Sul. MARTINS LIVREIRO, 2002. FONSECA, Roberto. História do Rio Grande do Sul para jovens. AGE, 2002. SILVA, Juremir Machado da. História regional da infâmia: o destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras (ou como se produzem os imaginários). 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2011. DELLA MONICA, Laura. Turismo e Folclore: Um binômio a ser cultuado. São Paulo: Global, 2005.

Componente Curricular: História da Arte
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Conceito de Arte. A importância da Arte para o Turismo. História da Arte: na Antiguidade, na Idade Média, no Renascimento, no período colonial. Arte Moderna. Arte Contemporânea. A arte no RS - breve panorama histórico.
Bibliografia Básica
HAUSER, Arnold. História da Arte. Lisboa: Presença, 2001. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
Bibliografia Complementar
BARRETO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000. FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2003. GONÇALVES, A.B.R.; BOFF,C. (org). Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001. ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002. MARTINS, J.C.O. (org) Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003.

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

5.1. Corpo Docente

Descrição			
Nº	**Nome**	**Formação**	**Titulação**
1	Adilson Ribeiro Paz Stamberg	Graduação: Licenciatura em Ciências Agrárias Bacharelado em Administração Especialização: Gestão Agroindustrial Mestrado: Desenvolvimento, Gestão e Cidadania	Mestre
2	Carla Tatiana Zappe	Graduação: Licenciatura em Educação Especial Deficientes da Audiocomunicação Mestrado: Educação.	Mestre
3	Charles Grazziotin Silva	Graduação: Tecnólogo em Hotelaria Mestrado: Turismo	Mestre
4	Claiton Marques Corrêa	Graduação: Sistemas de Informação Mestrado: Ciências da Computação	Mestre
5	Eliane Martins Coelho	Graduação: Bacharelado em Turismo Mestrado: Turismo	Mestre
6	Emersom Ciocheta Roballo	Licenciado em Geografia Especialista Metodologia do Ensino de Geografia Mestrado em Educação nas Ciências	Mestre
7	Fabrício Silva Barbosa	Graduação: Bacharelado em Turismo Bacharelado em Direito Especialização em Gerência de Marketing e Negócios Mestrado em Turismo e Hotelaria	Mestre
8	Fernanda de Magalhães Trindade	Graduação: Bacharel em Turismo e Hotelaria Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria	Mestre
9	Jairo de Oliveira	Graduação: Letras – Língua Inglesa Especialização: Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira/ Inglês	Especialista
10	Juliana Bandeira	Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas Mestrado: Ciências – Fisiologia Vegetal Doutorado: Ciências – Agronomia Pós-Doutorado: Fisiologia Vegetal	Pós-Doutora
11	Leocir Bressan	Graduação: Filosofia (Licenciatura) Mestrado: Filosofia	Mestre
12	Luciana Maroñas Monks	Graduação: Nutrição Mestrado: Engenharia e Ciências de Alimentos Doutorado: Engenharia de Alimentos	Doutora
13	Marcos Jovino Asturian	Graduação: Licenciatura em História Mestrado: História Regional	Mestre
14	Maiquel Rhörig	Graduação: Licenciatura em Letras Mestrado: Literatura Comparada	Mestre
15	Priscyla Christine Hammerl	Graduação: Bacharelado em Turismo Especialização: Metodologia do Ensino Superior Mestrado: Hospitalidade	Mestre
16	Raquel Lunardi	Graduação: Bacharelado em Turismo Especialização: Gestão Pública de Cidades Mestrado: Extensão Rural Doutora em Desenvolvimento Rural	Doutora

5.1.1. Atribuições Do Coordenador

O Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições a assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso;responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso. Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias. Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outra inerentes as atividades acadêmicas.O Colegiado de Curso é composto por: Coordenador(a) do Curso, como membro nato; todos os docentes que ministram aulas no Curso; um representante dos discentes, eleito por seus pares; e um representante dos Técnico-Administrativos em Educação, eleito ou convidado por seus pares.

O colegiado de curso está regulamentado por meio de Instrução Normativa nº05/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e está regulamentado pela Instrução Normativa nº 04/2014, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

Este núcleo está constituído pelo Coordenador do Curso, como membro nato; por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso e por um pedagogo indicado pelo Núcleo Pedagógico Integrado do Câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição			
Nº	**Cargo**	**Nome**	**Formação**
1	Alessandro Almeida Schwonke	Relações Públicas	Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas
2	Alex Eder da Rocha Mazzuco	Analista de Tecnologia da Informação	Bacharelado em Informática Especialização em Sistemas de Informação
3	Aliane Loureiro Krassman	Analista de Tecnologia da Informação	Bacharelado em Informática
4	Ângela Regina Almeida	Técnico em Enfermagem	Técnica em Enfermagem
5	Antônio Cândido Silva da Silva	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
6	Aparecida Tania Lamberte	Pedagoga - Supervisora	Graduação em Pedagogia (Hab. supervisão/ Adm. Escolar) e Estudos Sociais (Hab. História) Especialização em História
7	Bianca Bueno Ambrosini	Tec. Assuntos Educacionais	Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado em Educação
8	Carla Regina Dieges Di Benedetto	Assistente em Administração	Ensino Médio
9	Carolina Aquino de Aquino Anklam	Assistente em Administração	Ensino Médio
10	Cícero Klein Souto	Contador	Graduação em Contabilidade
11	Deise Busnelo Prestes	Técnico em Laboratório/ Cozinha	Ensino Médio
12	Denise Belchor de Santis	Técnica em Alimentos e Laticínios	Bacharelado em Química Industrial
13	Diego Berwald	Técnico em Contabilidade	Técnico em Contabilidade
14	Dionis Janner Leal	Assistente em Administração	Licenciatura Curta em Inglês / Português
15	Douglas Ricardo Boardman dos Reis	Assistente em Administração	Ensino Médio
16	Elisandro Abreu Coelho	Assistente de Alunos	Técnico em Informática Bacharelado em Comunicação Social
17	Felipe Schmitt Panegalli	Tecnico em Tecnologia da Informação	Bacharelado em Sistemas para Internet
18	Gerson Luis dos Santos	Assistente em Administração	Técnico em Administração
19	Greice Pinto Meireles	Auxiliar em Administração	Bacharelado em Comunicação Social
20	Hermes Altermann Vercelhese	Auxiliar de Biblioteca	Bacharelado em Administração
21	Jaderson Pinto Neves	Assistente de Alunos	Ensino Médio
22	Jean Jaderson Turba	Assistente em Administração	Bacharelado em Administração
23	Jeferson Köhler Kunz	Assistente em Administração	Técnico em Administração
24	Joanilto Vilella	Assistente de Alunos	Graduação em Letras Pós-graduação em Interdisciplinaridade Especialização em Mídias na Educação.
25	João Carlos Bilhalba de Lima	Tec. Tecnologia Informação	Bacharelado em Web Design e Programação
26	Jonathan Saidelles Corrêa	Assistente em Administração	Bacharelado em Administração

Descrição			
Nº	**Cargo**	**Nome**	**Formação**
27	Jordão Benetti	Assistente em Administração	Graduação em Gestão Pública
28	Jorge Damião Nunes Fonseca	Assistente em Administração	Técnico em Administração
29	Juliane Maria Truccolo	Assistente em Administração	Bacharelado em Educação Física Especialização em Nutrição Humana e Saúde Especialização em Ciência do Movimento Humano
30	Laiane Frescura Flores	Técnico em Secretariado	Técnica em Secretariado
31	Larissa Scotta	Tec. Assuntos Educacionais	Licenciatura em Letras Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos
32	Liziane da Silva de Vargas	Nutricionista	Bacharel em Nutrição Licenciatura em Educação Física Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde
33	Lucia Giacomoni	Bibliotecária/Documentalista	Bacharelado em Biblioteconomia Mestre em Letras – Estudos Literários
34	Maicon da Silva Camargo	Assistente em Administração	Bacharelado em Administração
35	Marcelo Godoy de Almeida	Assistente em Administração	Bacharelado em Gestão Pública
36	Martina Garcia Barbosa	Psicóloga	Bacharelado em Psicologia Especialização em Gestão de Pessoas
37	Mateus Antunes	Administrador	Técnico em Administração
38	Nitiele Farias de Paula	Assistente Social	Técnica em Assistência Social
39	Pablo Brauner Viegas	Analista de Tecnologia da Informação	Bacharelado em Ciência da Computação
40	Philippe de Faria Corrêa Grey	Auditor	Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais Especialização em Direito Público
41	Renilza Carneiro Disconci	Técnico em Assuntos Educacionais	Técnica em Assuntos Educacionais
42	Rodolfo Porciuncula Matte	Técnico em Contabilidade	Bacharelado em Ciências Contábeis
43	Sabrina Hundertmarch Paz	Odontóloga	Bacharelado em Odontologia Mestre em Odontologia
44	Saulo Eder da Rocha Mazzuco	Assistente em Administração	Bacharelado em Gestão Pública
45	Taisa Paula Palczykowski Fin	Administradora	Técnica em Administração
46	Valter Oscar da Silveira Olea	Engenheiro Civil	Bacharelado em Engenharia Civil
47	Vaneisa Gobatto	Tec. Em Laboratório – Área Biologia	Técnica em Laboratório
48	Vinícius Amaral Piegas	Contador	Técnico em Contabilidade

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. Intalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Borja opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, Pergamum ,possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

A área total da Biblioteca do Câmpus é de 777,53 metros quadrados.

Para o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo a biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja conta com livros de diversas áreas, como Turismo e Hotelaria, Gastronomia, Administração, Língua Estrangeira e Informática, conforme o quadro que segue:

ÁREA	NÚMERO TOTAL DE EXEMPLARES
Turismo e Hotelaria	173
Gastronomia	113
Administração	149
Língua Estrangeira	67
Informática	168

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	Qtde.
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	18
Banheiros	08
Sala do Diretório Acadêmico e Grêmio Estudantil	01
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	01
Hall com sala de convivência, computadores, jogos interativos.	01
Sala da Coordenação de Tecnologia de Informação	01
Salas das Coordenações de Eixos	02
Sala das Coordenações das Licenciaturas e PROEJA	01
Sala da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção	01

Laboratório específico do curso	Qtde.
Laboratório de Eventos: sala com ar condicionado, mobiliário de escritório, materiais diversos para decoração de ambientes, materiais de escritório, utensílios para organização de eventos.	01

Laboratórios gerais	Qtde.
Laboratório de Informática: sala com 30 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	04
Laboratório de Física, com 52m²	01
Laboratório de Química, com 52m²	01
Laboratório de Biologia, com 52m²	01
Laboratórios de gastronomia: salas com bancadas, pias, equipamentos e utensílios próprios para atender as dinâmicas de aulas e atividades propostas.	04
Laboratórios de línguas: sala com equipamentos próprios para o estudo de língua estrangeira.	01
Laboratório de Hospedagem: Ambiente simulando unidade habitacional de hotel, contendo mobiliário, enxoval e equipamentos de governança, ar condicionado.	01
Laboratório de Eventos: sala com ar condicionado, mobiliário de escritório, materiais diversos para decoração de ambientes, materiais de escritório, utensílios para organização de eventos.	01

6.2.1. Laboratório de agência de viagens

O laboratório de agência de viagens tem como objetivo geral proporcionar vivência prática aos alunos frente aos aspectos teóricos trabalhados em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento do espírito empreendedor proporcionando o conhecimento e a habilidade do discente na utilização das técnicas de agenciamento de viagens. Neste laboratório estão organizados espaços simulando uma agência comercial, sendo três estações de atendimento ao cliente, equipadas com mesas individuais com gaveteiros, um computador por estação de trabalho, separadas por painéis divisores, cadeiras almofadas com capacidade de atendimento a seis pessoas; uma sala de elaboração de projetos e controle contábil equipada com mesa com gaveteiro, armário, cadeiras almofadadas com capacidade para três pessoas; sala de reuniões para seis pessoas e dois notebooks à disposição para desenvolvimento de projetos e roteiros. Os computadores do laboratório de agências contam com software de automação para agências de viagem e turismo.

6.2.2. Laboratório de hospedagem

O laboratório de Hospedagem tem como objetivo geral proporcionar vivência prática aos alunos, proporcionado a este diferentes situações reais de trabalho. O laboratório simula uma suíte de hotel, contando com cama, armário, birô, banheiro. O laboratório ainda conta com recepção onde o aluno poderá simular situações de atendimento ao hóspede.

6.2.3. Laboratório de gestão de turismo

O laboratório de Gestão de turismo tem como objetivo proporcionar ao aluno práticas relacionadas à pesquisa e extensão, bem como o desenvolvimento de projetos turísticos que venham atender o desenvolvimento local e regional. A infraestrutura contará com mesas, computadores, cadeiras, armários, gaveteiros. O ambiente será dividido por painéis, pois será também sede do grupo de pesquisa 'Turismo e Hospitalidade' registrado no CNPQ, que contará com mesa para reuniões (oito pessoas), cadeiras, armários, gaveteiros, notebooks, etc. As salas terão capacidade para atender quinze pessoas.

6.2.4. Laboratório de eventos

O laboratório de Eventos tem como objetivo proporcionar ao aluno vivências relacionadas à organização e planejamento de eventos. A infraestrutura do laboratório conta com mesas, computadores, cadeiras, armários, gaveteiros, telão, telefones, televisor, DVD, máquina fotográfica, Máquina filmadora, armário de arquivos.

6.2.5. Laboratório de línguas

O laboratório de Línguas visa proporcionar ao aluno um espaço de prática em línguas estrangeira. A infraestrutura do laboratório conta com console de comando com Tecnologia Digital Dedicada; 01 gabinete padrão 19", medindo 430 x 300 x 150 mm; mesa do professor; cabine de aluno; microfone; aparelho de som; televisor, gravador, painel auditivo, fone de ouvido, caixa acústica.

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Quadra poliesportiva coberta	01
Salão de convivência e entretenimento	01

6.4. Área de atendimento ao discente

	Qtde
Sala de Atendimento Psicológico	01
Sala de Atendimento Odontológico	01
Sala de Enfermagem	01
Assistência Estudantil	01
Sala de Coordenação de Eixo	01
Setor Pedagógico	01
Salas de Estudo da Biblioteca	03
Salão da Biblioteca	01

7. Referências

8. Anexos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova - Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL

RESOLUÇÃO *Ad Referendum* Nº 45/2012

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 25 de setembro de 2012.

Alberto Pahim Galli
REITOR PRO TEMPORE EM EXERCÍCIO
PORT. Nº 1162/2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL

RESOLUÇÃO Nº 030/2013

Homologada pelo Conselho Superior na 1ª Reunião Especial do dia 20 de junho de 2013, Ata nº 06/2013, que referenda a Resolução *Ad Referendum* Nº 45/2012 e acrescenta ao texto desta Resolução o que segue:

Art. 1º - APROVAR, a criação do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, conforme as características do seu PPC aprovado:

Denominação do Curso: Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo
Tipo: Curso Superior de Tecnologia
Modalidade: Presencial
Habilitação: Tecnólogo em Gestão de Turismo
Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja
Turno de Funcionamento: Noturno
Número de Vagas: 36
Periodicidade de Oferta: Anual
Carga Horária Total: 1842 horas
Regime Letivo: Períodos: 5 semestres
Integralização Curricular: Mínima: 5 semestres; Máxima: 8 semestres

Matriz Curricular

1° SEMESTRE				
DISCIPLINA	PPI H/A	TEORIA H/A	CARGA HORÁRIA H/A	CARGA HORÁRIA H/R
Linguagem e Comunicação	4	36	40	33,33
Turismo e Hospitalidade	4	76	80	66,67

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Inglês Instrumental	4	76	80	66,67
Ética Profissional e Relações Interpessoais	4	36	40	33,33
Recursos Naturais Aplicados ao Turismo	4	36	40	33,33
Pesquisa Aplicada ao Turismo	4	36	40	33,33
Gestão e Empreendedorismo	4	76	80	66,67
TOTAL	**28**	**372**	**400**	**333,33**

2° SEMESTRE				
DISCIPLINA	**PPI H/A**	**TEORIA H/A**	**CARGA HORÁRIA H/A**	**H/R**
História e Patrimônio	4	36	40	33,33
Geografia Aplicada ao Turismo	4	36	40	33,33
Informática Aplicada ao Turismo	4	76	80	66,67
Meios de Hospedagem	4	76	80	66,67
Agência de Viagens e Transportes	4	76	80	66,67
Educação para a Diversidade	4	36	40	33,33
Eletiva I	4	36	40	33,33
TOTAL	**28**	**372**	**400**	**333,33**

3° SEMESTRE				
DISCIPLINA	**PPI H/A**	**TEORIA H/A**	**CARGA HORÁRIA H/A**	**H/R**
Planejamento e Organização do Turismo	4	76	80	66,67
Projetos Turísticos	4	36	40	33,33
Consultoria em Turismo	4	36	40	33,33
Turismo Cultural com Ênfase na Região das Missões	4	36	40	33,33

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Direito Aplicado ao Turismo e Hotelaria	4	36	40	33,33
Marketing	4	76	80	66,67
Espanhol	4	76	80	66,67
TOTAL	**28**	**372**	**400**	**333,33**

4° SEMESTRE				
DISCIPLINA	**PPI H/A**	**TEORIA H/A**	**CARGA HORÁRIA H/A**	**H/R**
Eventos	4	76	80	66,67
Alimentos e Bebidas	4	76	80	66,67
Saúde e Segurança no Trabalho	4	36	40	33,33
Contabilidade e Custos	4	36	40	33,33
Turismo Rural	4	76	80	66,67
Gestão de Pessoas	4	36	40	33,33
Eletiva II	4	36	40	33,33
TOTAL	**28**	**372**	**400**	**333,33**

5° SEMESTRE				
DISCIPLINA	**PPI H/A**	**TEORIA H/A**	**CARGA HORÁRIA H/A**	**H/R**
Turismo e Mercado de Trabalho	-	-	130	108,33
Estágio Curricular Supervisionado	-	-	-	240
TOTAL				**348,33**

Resumo Carga Horária:

	CARGA HORÁRIA	
	H/A	**H/R**
1° Semestre	400	333,33
2° Semestre	400	333,33
3° Semestre	400	333,33

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

4° Semestre	400	333,33
5° Semestre	130	108,33
Total de componentes curriculares	1730	1442
Estágio Curricular Supervisionado	-	240
Atividade Complementar de Ensino	-	160
TOTAL		**1842**

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 20 de junho de 2012.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jaubert de Castro Menchik

Maidi Jähn Karnikowski

Tainan Massotti de Lima

Débora Letícia de Andrade

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Bento Alvenir Dornelles de Lima

Antônio Cândido Silva da Silva

Gabriel Adolfo Garcia

Jovani Patias

Rodrigo de Siqueira Martins

Jacimar Facco

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Darci Roberto Schneid

Liege Camargo da Costa

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Marcelo Éder Lamb

Francisco Emílio Manteze

Delcimar Gonçalves Borim

Gisela Pereira Alves

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 037/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia de Gestão em Turismo, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º, do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico no Curso de Tecnologia de Gestão em Turismo, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Grau: Tecnologia

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ato de Criação do curso: Resolução *Ad Referendum* nº45/2012, homologada e alterada pela Resolução nº 30/2013 do Conselho Superior

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Componente Curricular

Carga horária total do curso: 2052 horas

Carga horária de estágio: 200 horas

Carga horária de TCC: 72 horas

Carga horária de ACC: 160 horas

Tempo de duração do Curso: 5 semestres ou dois anos e meio

Tempo máximo para Integralização Curricular: 8 semestres ou 4 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
1º SEMESTRE		Leitura e Produção Textual	36	2
		Metodologia Científica	36	2
		Ética Profissional	36	2
		[redacted]		
		Gestão e Empreendedorismo	36	2
		Recursos Naturais Aplicados ao Turismo	36	2
		Informática Instrumental	72	4
		Turismo Adaptado	36	2
		Total	**360**	**20**

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
2º SEMESTRE		[redacted]		
		Geografia Aplicada ao Turismo	36	2
		Lazer, Recreação e Entretenimento	72	4
		Inglês	36	2
		Agências de Viagens e Transportes	72	4
		Gestão de Pessoas	36	2
		Meios de Hospedagem	72	4
		Total	**360**	**20**

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
3º SEMESTRE		Planejamento e Organização de Turismo	72	4
		Marketing Turístico	72	4
		Elaboração de Projetos Turísticos	72	4
		Turismo Rural	72	4
		Legislação Turística	36	2
		Saúde e Segurança no Trabalho	36	2
		Total	**360**	**20**

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santo Maria/RS

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
4º SEMESTRE		Alimentos e Bebidas	72	4
		Eventos	72	4
		Espanhol	72	4
		Turismo Cultural com Ênfase na Região das Missões	72	4
		Trabalho de Conclusão de Curso I	36	2
		Eletiva I	36	2
		Total	**360**	**20**

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
5º SEMESTRE		Produção de Roteiros Turísticos	72	4
		Trabalho de Conclusão de Curso II	36	2
		Consultoria em Turismo	72	4
		Relações Interpessoais no Ambiente Profissional	36	2
		Eletiva II	36	2
		Total	**252**	**14**

Disciplinas Optativas	200
Atividades Complementares de Curso	160

Componentes Curriculares	C.H.
Disciplinas	1692
Estágio Curricular Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	160
Carga Horária Total do Curso	2052

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Clélia Cecilia Lovato Brum

Delcimar Borin

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jonathan Simonin Sales da Silva

José Valdeter da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Maidi Jann Karmikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado no endereço citado neste artigo.
Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO ELISEU COSTA ROMÃO

PORTARIA Nº 210, DE 22 DE JUNHO DE 2016

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e conforme consta do registro e-MEC nº 201358371, resolve:
Art. 1º Fica reconhecido, nos termos do art. 10, § 3º, do Decreto nº 5.773/2006, o Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas, com 100 (cem) vagas totais anuais, ofertado pela Faculdade Tecnologia Eduvale - Avaré, estabelecida à Avenida Prefeito Misael Euphrasio Leal, 347, Jardim América, no Município de Avaré, Estado de São Paulo, mantida pela Associação Educacional do Vale da Jurumirim.
Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado no endereço citado no caput deste artigo.
Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.
Art. 3º O curso passa a denominar-se Curso Superior de Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas.
Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO ELISEU COSTA ROMÃO

PORTARIA Nº 211, DE 22 DE JUNHO DE 2016

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:
Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.
Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.
Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO ELISEU COSTA ROMÃO

ANEXO

(Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	201414398	GASTRONOMIA (Tecnológico)	60 (sessenta)	FACULDADE BOA VIAGEM	FBV - FACULDADE BOA VIAGEM S.A.	AVENIDA JEAN EMILE FAVRE, 422, IMBIRIBEIRA, RECIFE/PE
2.	201307207	CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA	BR 223 - KM 1 - SÍTIO ESPERANÇA 2, S/N, ZONA RURAL, CARAÚBAS/RN
3.	201357941	DESIGN (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	AVENIDA DA UNIVERSIDADE, 2890, , BENFICA, FORTALEZA/CE
4.	201305768	LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS (Licenciatura)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA	RODOVIA JUSCELINO KUBITSCHEK, S/N, KM 2, ZERÃO, MACAPÁ/AP
5.	201306242	QUÍMICA (Bacharelado)	62 (sessenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DESEMBARGADOR ELLIS HERMYDIO FIGUEIRA, 783, BLOCO B , ATERRADO , VOLTA REDONDA/RJ
6.	201357567	DIREITO (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DESEMBARGADOR ELLIS HERMYDIO FIGUEIRA, 783, BLOCO A , ATERRADO , VOLTA REDONDA/RJ
7.	201414989	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE ANHANGUERA DE JACAREÍ	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA SANTA CRUZ DOS LÁZAROS, 466, , SANTA CRUZ DOS LÁZAROS, JACAREÍ/SP
8.	201414991	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE JACAREÍ	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA SANTA CRUZ DOS LÁZAROS, 466, , SANTA CRUZ DOS LÁZAROS, JACAREÍ/SP
9.	201357942	LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA (Licenciatura)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	AV. DA UNIVERSIDADE, 2853, BENFICA, , 2853, , BENFICA, FORTALEZA/CE
10.	201358644	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	AVENIDA MINAS GERAIS, 5189, , OURO VERDE, GOVERNADOR VALADARES/MG
11.	201414396	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE BOA VIAGEM	FBV - FACULDADE BOA VIAGEM S.A.	AVENIDA JEAN EMILE FAVRE, 422, IMBIRIBEIRA, RECIFE/PE
12.	201415170	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA URUGUAI, 1675, , CENTRAL, SANTA ROSA/RS
13.	201300178	QUÍMICA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
14.	201416071	QUÍMICA (Licenciatura)	80 (oitenta)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,CIENCIA E TECNOLOGIA DO ACRE	RUA CORONEL BRANDÃO, 1622, , CENTRO, XAPURI/AC
15.	201415344	ENGENHARIA DE PETRÓLEO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	AV. LOURIVAL DE MELO MOTA, S/N, CAMPUS A. C. SIMÕES - CIDADE UNIVERSITÁRIA, TABULEIRO DO MARTINS, MACEIÓ/AL
16.	200904567	QUÍMICA (Licenciatura)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	MGT 367, 5000, KM583, ALTO DO JACUBA, DIAMANTINA/MG
17.	201305749	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLOGICA FEDERAL DO PARANA	RUA DEPUTADO HEITOR ALENCAR FURTADO, 5000, , ECOVILLE, CURITIBA/PR
18.	201306587	DANÇA (Licenciatura)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASILIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASILIA	QUADRA SGAN 610, S/N, MÓDULO D, E, F E G, ASA NORTE, BRASÍLIA/DF

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012016062300013

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

19.	201357201	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
20.	201413661	ENGENHARIA FLORESTAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA	RODOVIA PA 256 KM 6, S/N, RURAL, PARAGOMINAS/PA
21.	201415994	FÍSICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO ESPIRITO SANTO	RODODOVIA GOVERNADOR JOSE SETTE, S/N, ITACIBA, CARIACICA/ES
22.	201307160	CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO	RUA RAIMUNDO JOSÉ PIMENTA, S/N, , FLORESTA, PINHEIRO/MA
23.	201414404	MARKETING (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE BOA VIAGEM	FBV - FACULDADE BOA VIAGEM S.A.	AVENIDA JEAN EMILE FAVRE, 422, IMBIRIBEIRA, RECIFE/PE
24.	201358037	GEOGRAFIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA	RUA DA ESCOLA AGRÍCOLA, S/N, , VILA SINHÁ, BRAGANÇA/PA
25.	201306582	MÚSICA - REGÊNCIA ORQUESTRAL (Bacharelado)	3 (três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA DO PASSEIO, 98, , CENTRO, RIO DE JANEIRO/RJ
26.	201306560	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS	AVENIDA JACOB REINALDO HAUPENTHAL, 1580, , CENTRO, CERRO LARGO/RS
27.	201357834	BIOTECNOLOGIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV. BENTO GONÇALVES, 9500, , AGRONOMIA, PORTO ALEGRE/RS
28.	201413278	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA	RUA GAMALIEL MARTINS BEZERRA, 587, , ALTO DA ALEGRIA, ANGICOS/RN
29.	201414432	QUÍMICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO MARANHAO	RODOVIA MA 349, KM 2, GLEBA BURITI DO PARAÍSO, S/N, ZONA RURAL, POVOADO LAMEGO, CAXIAS/MA
30.	201306243	LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA (Licenciatura)	39 (trinta e nove)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA ESTANISLAU FROTA, S/N, , CENTRO, SOBRAL/CE
31.	201358234	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA	RUA DA ESCOLA AGRÍCOLA, S/N, , VILA SINHÁ, BRAGANÇA/PA
32.	201306359	TEORIA DA DANÇA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
33.	201358066	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA	AV. DESEMBARGADOR ARMANDO DE SALES LOUZADA, S/N, , MONSENHOR EDSON MAGALHÃES, ACARAÚ/CE
34.	201301821	ENGENHARIA DE ENERGIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA	ÁREA ESPECIAL DE INDÚSTRIA PROJEÇÃO A - UNB, S/N, , SETOR LESTE (GAMA), BRASÍLIA/DF
35.	200910090	MATEMÁTICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC - UFABC	AVENIDA DOS ESTADOS, 5001, BLOCO A, 1º ANDAR, TORRE 1, SANTA TEREZINHA, SANTO ANDRÉ/SP
36.	201406178	LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA (Licenciatura)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	FUNDACAO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV. RODRIGO OTÁVIO, 6200, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CORDADO II, MANAUS/AM
37.	201415603	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS IBMEC	GRUPO IBMEC EDUCACIONAL S.A	AVENIDA ARMANDO LOMBARDI, 940, - LADO PAR, BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ
38.	201358639	PSICOLOGIA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA RIO DE CONTAS Nº 58 - QUADRA 17 LOTE 58, S/N, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, , CANDEIAS, VITÓRIA DA CONQUISTA/BA
39.	201415471	GESTÃO DE TURISMO (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA OTAVIANO MENDES, 355, , BETTIN, SÃO BORJA/RS
40.	201404398	GEOGRAFIA (Bacharelado)	25 (vinte e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	AV. VISCONDE DO RIO PRETO, ---, CTAN, COLÔNIA DO BENGO, SÃO JOÃO DEL REI/MG

PORTARIA Nº 212, DE 22 DE JUNHO DE 2016

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:
Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.
Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.
Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO ELISEU COSTA ROMÃO

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012016062300014

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

São Borja - RS – 2014

CAPÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1°. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2°. Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 3°. A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I – Formar profissionais comprometidos com o Turismo a fim de proporcionar a integração das atividades curriculares e a experiência profissional nas diferentes áreas de atuação do Tecnólogo em Gestão de Turismo.

II – Conhecer as principais áreas de atuação do Tecnólogo em Gestão de Turismo, respeitando e valorizando sua atuação.

III – Buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho em Turismo, de acordo com a área de interesse do aluno e formação proporcionada pelo Curso;

IV – Implementar a integração da Instituição de Ensino e a comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional, às necessidades concretas geradas/demandadas pela sociedade;

CAPÍTULO II
DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4°. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em empresas públicas ou privadas que tenham atuação direta e compatível com a atividade turística.

§1º – A viabilização do estágio será de responsabilidade do discente.

§2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário (em anexo), o qual deve ser fornecido pelo Professor Orientador.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5°. O aluno, devidamente matriculado a partir do quarto semestre e que não possuir nenhuma pendencia de disciplinas poderá dar início ao cumprimento das 200 (duzentas) horas práticas exigidas. A captação do local de estágio é de total responsabilidade do aluno, devendo ser uma empresa, um equipamento ou um laboratório específico que possa oferecer condições adequadas e estarem dispostos a seguir os procedimentos legais de avaliação do estagiário. O aluno somente poderá interromper seu estágio antes do prazo acordado em caso sério de inadaptação, irresponsabilidade ou desinteresse da concedente. Neste caso, o orientador de estágio deverá aprovar tal desligamento que deverá ser oficialmente comunicado à empresa com 07 dias de antecedência.

CAPÍTULO IV
DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 6°. As atividades a serem desenvolvidas pelos alunos levarão em conta as peculiaridades de cada Campo de Estágio e terão por base o planejamento da ação profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo naquele campo específico, respeitadas as exigências da formação profissional e o previsto nos programas das atividades de Estágio Supervisionado em Turismo.

CAPÍTULO V
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 7°. Compete aos estudantes no cumprimento do estágio:

I – Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste Regulamento para a realização do estágio;

II – Fazer contato com a Parte Concedente a qual deseja realizar o estágio;

III – Realizar os trâmites necessários à realização do estágio obrigatório e não obrigatório, para que se estabeleça o convênio entre Parte Concedente e o Instituto Federal Farroupilha;

IV - Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como realizar as tarefas que lhe forem atribuídas;

V - Elaborar relatório das atividades realizadas, conforme modelo disponível junto à Coordenação de curso e de estágio, e preencher demais documentos constantes nesse Regulamento, de acordo com cronograma estabelecido pela Coordenação de Estágio, submetendo-os à aprovação e apresentando-os sempre que solicitado, para o devido registro acadêmico.

VI - Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como realizar as tarefas que lhe forem atribuídas

Art. 8°. São atribuições do Professor Orientador:

I – Orientar os Estagiários na elaboração do Projeto de Estágio Supervisionado e na execução das atividades previstas no estágio;

II – Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste Regulamento;

III – Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades desenvolvidas.

Parágrafo Único - O professor orientador de estágio deverá ter a titulação mínima de Mestre.

Art. 9°. São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

I – Indicar um professor pertencente ao Corpo Docente do Curso de Gestão de Turismo para ser o professor de estágio;

II – Supervisionar as atividades desenvolvidas pelo professor orientador de estágio;

III – Oferecer suporte aos alunos, assim como professor de estágio afim de que os objetivos propostos sejam alcançados em sua totalidade.

Art. 10 - São atribuições do Professor Supervisor em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Receber o aluno estagiário no local onde será desenvolvido o Estágio;

II – Tomar conhecimento do Projeto de Estágio do estagiário;

III – Supervisionar as atividades do estagiário, oferecendo orientações;

IV - Comunicar ao professor orientador eventual (is) ausência (s) do aluno-estagiário.

CAPÍTULO VI
DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 11. Cada professor orientador de estágio poderá orientar no máximo 5 alunos por semestre.

Parágrafo Único - Caso haja um número de alunos superior ao número aqui previsto, a divisão será equitativa entre os docentes.

CAPÍTULO VII
DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 12°. O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§1º – O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII
DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 13°. O Trabalho de conclusão de curso dos alunos do Curso Superior de Gestão de Turismo será pautado nas atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado obrigatório pelo discente. Como resultado do estágio curricular supervisionado, deverá ser produzido (impresso) e apresentado (em evento interno semestral) ao corpo discente e docente do curso a proposta de intervenção resultante do estágio. A avaliação da proposta será realizada por três (3) professores, sendo dois (2) convidados e o orientador.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14°. O presente regulamento é valido a partir de sua aprovação.

Art. 15°. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado de Curso.

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____
Curso: _____
Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu _____, estudante do Curso XXXXXXXXXXXXX, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____ _____ nesta instituição.

_____/_____/_____/_____

_____ _____
Assinatura do Estudante Assinatura do Professor(a)

Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____/_____/_____/_____

_____
Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)

Nome: _____
Curso: _____
Semestre: _____ Ano: _____

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu _____, estudante do Curso XXXXXXXXXXXXX, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____ nesta instituição.

_____/_____/_____/_____

_____ _____
Assinatura do Estudante Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: _____
Curso: _____
Semestre: _____ Ano: _____
Professor(a) Orientador(a) de Estágio: _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	**ATIVIDADE DESENVOLVIDA**	**CARGA HORÁRIA**	**ASSINATURA**

_____/_____/_____/_____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:

Capa com os dados da instituição que oferta o curso:
- Nome do curso;
- Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio;
- Nome do Estagiário;
- Nome do Orientador de Estágio;
-Cidade, mês e ano;

Sumário;

Quantos aos componentes do relatório:

- Introdução: apresenta o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.

- Desenvolvimento: Relatar o que foi planejado para o estágio e por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento feito. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente.
O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

- Conclusão: Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.

Referências: Listas as referências utilizadas na escrita do relatório.

Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

SÃO BORJA – RS – 2014

CAPÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1° – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 2° - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 3° - A realização do TCC no curso de Gestão do Turismo tem como objetivos:

I – Normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do currículo do Curso Técnico Superior em Gestão de Turismo, indispensável para conclusão e recebimento do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

II - Proporcionar aos alunos a possibilidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia específica e o aprimoramento da capacidade de análise e interpretação crítica da realidade estudada.

III - Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

IV – Estimular a capacidade empreendedora com a execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e serviços na área de formação do curso.

CAPÍTULO II
DAS TEMÁTICAS OU LINHAS DE PESQUISA ORIENTADORAS PARA O TCC

Art. 4° – O TCC deve ser realizado em consonância com as seguintes temáticas/linhas de pesquisa:

I – Planejamento do Espaço Turístico;

II – Gestão de Serviços Turísticos;

III – Organização de Empresas de Serviços Turísticos;

IV – Planejamento e Políticas Ambientais de Turismo.

Parágrafo único: A escolha da linha de pesquisa deverá ter aderência a formação específica do orientador. A relação de orientadores disponíveis, assim como o rol das linhas temáticas ficarão disponibilizadas na página institucional do curso, assim como na coordenação geral. Fica estabelecido que o orientador deva ter, no mínimo, o titulo de Mestre e experiência acadêmica na linha temática a qual pretende orientar trabalhos de conclusão de curso

CAPÍTULO III
DO(S) COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARA O DESENVOLVIMENTO DO TCC E DA MATRÍCULA

Art. 5° - O TCC consiste na apresentação de um projeto de intervenção orientado relatado, sob a forma de trabalho escrito, em qualquer ramo do conhecimento referente ao turismo, especificados no art 4, desenvolvido por aluno regularmente matriculado, devendo ser submetido à apreciação de uma banca examinadora composta por 03 membros, sendo considerado aprovado o trabalho que obtiver nota mínima igual ou superior a sete (7,0). A responsabilidade pela elaboração, impressão, encadernação e apresentação do trabalho é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as outras atribuições decorrentes das suas atividades de orientação. Fica estabelecido que os componentes curriculares que nortearão o Trabalho de Conclusão de Curso serão as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, sendo que a primeira será implementada de forma que atenda ao planejamento do TCC e que a segunda terá como objetivo principal a implementação do respectivo trabalho. O aluno que não tiver conseguido aprovação na disciplina de TCC I não poderá matricular-se na disciplina de TCC II. A não aprovação na disciplina de TCC II implicará que o aluno matricule-se novamente no componente curricular e execute todos os procedimentos de produção e apresentação do trabalho novamente. A rematrícula deverá acontecer conforme o período de oferta do componente curricular, ficando a Instituição isenta de oferecer a disciplina antes do referido período.

CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE, DO PROFESSOR ORIENTADOR E DO COORDENADOR

Art. 6° - - É considerado aluno em fase de realização de TCC todo aquele regularmente matriculado na disciplina denominada Trabalho de Conclusão de Curso II, no 5° Semestre do curso de Gestão de Turismo, tendo concluído e sido aprovado em todas as disciplinas do curso até o 4° semestre. Compete ao referido aluno:

I – Escolher o professor orientador, dentre os professores disponíveis do Curso de Gestão de Turismo, levando em conta seu domínio e aderência ao assunto envolvido na pesquisa. Para esse efeito, deve realizar o respectivo convite, levando em consideração os prazos, normas e critérios estabelecidos para a entrega do TCC;

II – Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC e pelo seu orientador;

III – Manter contatos periódicos com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais problemas;

IV - Cumprir os prazos divulgados pela Coordenação de Curso para entrega de projetos, relatórios e Trabalho de Conclusão de Curso;

V - Elaborar a versão final de seu trabalho, de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu orientador e da coordenação de curso;

VI - Entregar, ao término das etapas previstas no seu plano de trabalho, após as revisões devidas, 03 (três) cópias de seu trabalho;

VII - Comparecer ao Câmpus do Instituto Federal Farroupilha – São Borja na data marcada para sua defesa de TCC, com antecedência mínima de 10 minutos ao horário marcado para início da sessão, munido de um exemplar impresso de seu trabalho e apresentação multimídia em formato power point ou similar.

Art. 7° - São atribuições do Professor Orientador de TCC:

I – Preencher, assinar e entregar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo o Termo de Compromisso de Orientação de TCC, indicando a aceitação em relação à orientação do projeto e do TCC de cada aluno que será orientado, assumindo, portanto, junto com o aluno-orientando a responsabilidade solidária pelo trabalho;

II – Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias convocada, pelo Coordenador do Curso ou pelo Colegiado, cuja pauta contemple os Trabalhos de Conclusão de Curso;

III – Aprovar ou não o tema indicado pelo aluno para o TCC;

IV - Notificar, através do Termo de Encaminhamento para Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que o TCC está concluído e em condições de ser submetido à avaliação, solicitando a definição da data e dos membros da banca examinadora;

V - Participar como Presidente das Bancas Examinadoras de TCC dos seus alunos-orientandos, e como membro das bancas que for designado;

VI - Orientar e acompanhar o trabalho do aluno-orientando na estrutura e redação do TCC;

VII - Auxiliar na elaboração do Projeto de Pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso através de orientação individualizada e fiscalizar os prazos estabelecidos e a construção textual do aluno, a fim de evitar que aconteça crime contra a propriedade intelectual (plágio).

Art.8° - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao TCC:

I – Elaborar o edital de convocação para inscrição no regime de orientação aos discentes; além de divulgá-lo no site da Instituição e ao colegiado do curso;

II – Elaborar e instituir o Calendário de Atividades previstas para a realização do trabalho de Conclusão de Curso, divulgando a relação e os horários dos Professores Orientadores atendidas as respectivas disponibilidades e em consonância com o Calendário Acadêmico do Instituto Federal Farroupilha;

III – Analisar e decidir a respeito de eventuais solicitações devidamente fundamentadas, feitas pelos Professores Orientadores, objetivando a colaboração de Co-Orientadores para o desenvolvimento das atividades referentes aos temas dos trabalhos sob sua responsabilidade;

IV - Deferir sobre as possíveis trocas de professores orientadores.

CAPÍTULO V
DO NÚMERO DE ORIENTANDOS DE TCC POR PROFESSOR ORIENTADOR E DA ORIENTAÇÃO

Art. 9° - Cada professor orientador poderá atender no máximo 5 (cinco) alunos por semestre. O critério de orientação atenderá os requisitos de aderência das linhas de pesquisa do docente com as linhas temáticas propostas neste documento.

Art. 10 - Fica estabelecido o máximo de 2 horas semanais por aluno para atividades de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 11 - A partir do aceite do Professor-orientador, ambos devem de maneira consensual, estabelecer os dias e horários dos encontros para orientação, assim como os procedimentos que serão desenvolvidos para a elaboração dos trabalhos. O aluno deverá assinar o Controle de Frequência de Orientação, a fim de garantir a comprovação de sua presença no encontro e daquilo que foi estabelecido durante a orientação.

Parágrafo Único - No caso de professor-substituto, o docente só poderá ser orientador se a data de expiração do seu contrato de trabalho for posterior a data prevista para apresentação do trabalho. Esta data é de agendamento exclusivo da coordenação de curso. É fundamental que suas disciplinas e/ou linhas de atuação estejam compatíveis com o assunto que o aluno-orientando deseja desenvolver em seu TCC.

CAPÍTULO VI
DA ESTRUTURA DO TCC

Art. 12 – O TCC deve conter os seguintes elementos pré-textuais:

a) Capa - sem o número de página, contendo o nome da instituição, do campus e do curso; de acordo com o modelo fornecido pelo professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e disponibilizado no site do curso;

b) Folha de rosto - sem o número de página,

GESTÃO DE TURISMO
Campus São Borja

com as mesmas informações da capa, acrescidas do nome do orientador abaixo do nome do autor e com o texto específico, também de acordo com o modelo fornecido pelo professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e disponibilizado no site do curso;

c) Certificado de aprovação - contendo o nome dos membros da banca e as demais informações relativas à aprovação;

d) Dedicatória (opcional);

e) Agradecimentos (opcional);

f) Epígrafe (opcional);

g) Resumo em português de no máximo 20 linhas;

h) Índice (sumário) do texto;

i) Índice de figuras;

j) Índice de tabelas;

k) Lista de símbolos ou nomenclatura (opcional).

Art.13 - A estrutura do PROJETO DE INTERVENÇÃO deverá seguir as seguintes orientações:

O texto do trabalho deverá ter 3 cm de margens superior e esquerda e 2 cm de margens inferior e direita, sendo justificado (alinhado) nas margens direita e esquerda. Fonte: Times New Roman, tamanho 12, espaço entre linhas 1,5;

O corpo principal deverá conter uma introdução, com uma descrição do tema do trabalho, o seu desenvolvimento, as conclusões obtidas ou as considerações finais e as recomendações sugeridas, se houver;

Recomenda-se sempre que possível seguir a sequência: Introdução - informando os objetivos no parágrafo final, Revisão Bibliográfica, Metodologia, Resultados com Discussão e Conclusões / Recomendações. As páginas deverão ser numeradas sequencialmente em algarismos arábicos a partir da primeira página do primeiro capítulo, na porção superior da página, com alinhamento à direita;

Gráficos, figuras, fotografias e tabelas devem ser inseridas no mesmo gabarito das folhas do texto padrão, podendo, em casos especiais, quando houver impossibilidade de redução, ser utilizado o tamanho A3 (420 x 297 mm) com dobra para o tamanho padrão A4;

Figuras e tabelas devem ser obrigatoriamente numeradas, devidamente referenciadas e citadas no texto. As tabelas devem ser precedidas do seu título. As legendas das figuras e fotos devem ser posicionadas imediatamente abaixo das mesmas;

As referências deverão ser escritas rigorosamente segundo as normas ABNT vigentes no momento.

CAPÍTULO VII
DAS QUESTÕES ÉTICAS

Art. 14 – Caso o estudante desenvolva atividade de pesquisa junto à outra Instituição, ou utilizando a participação de pessoas, é necessário um termo de consentimento da pessoa ou da Instituição.

Art. 15 – A participação da Instituição ou pessoa não será remunerada.

Art. 16 – Os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, devem ser respeitados, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico, sob pena de reprovação.

CAPÍTULO VIII
DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 17- A apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser efetivada até a última semana do semestre letivo, em data a ser marcada pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 18 - A versão final do trabalho, será apresentada oralmente, em sessão pública, e avaliada por uma banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 02 (dois) membros, escolhidos em comum acordo pelo aluno e pelo orientador e indicados ao Coordenador de TCC pelo orientador.

Art. 19 - A versão final do trabalho, em três vias impressas, deverá ser entregue pelo aluno na Coordenação de Extensão, em data a ser marcada pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência às sessões de defesa.

Art. 20 - Atrasos na entrega do TCC serão aceitos apenas em até 5 dias corridos após a data marcada pelo Coordenador de Curso, sendo que, para cada dia de atraso, será descontado 0,5 ponto da nota final do aluno, independentemente do horário da entrega. Após esse prazo, o TCC não será mais aceito e o aluno será considerado reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 21 - A atribuição de notas dar-se-á após apresentação à banca, com sistema de notas individuais por examinador levando em consideração o texto escrito e a apresentação oral, bem como coerência com os objetivos propostos para o TCC, constante deste regulamento e do projeto pedagógico do Curso de Gestão de Turismo.

Art. 22 - A avaliação final deverá ser assinada por todos os membros da banca examinadora. Cabe ao orientador colher as assinaturas imediatamente após a definição da avaliação e encaminhar os documentos à Coordenação de Extensão. Será considerado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 23 - Após passar pela avaliação da banca, com sugestões e indicação das devidas correções, o trabalho deverá ser entregue em formato digital, gravado obrigatoriamente em um CD, em arquivo *.pdf, no prazo máximo de 07 (sete) dias corridos, à Coordenação de Extensão. O aluno deverá entregar, juntamente com esta cópia, o "Termo de Autorização" para divulgação de sua pesquisa, em documento impresso e assinado (formulário disponível no site do Instituto Federal Farroupilha, área da Biblioteca).

Parágrafo único: Em hipótese alguma serão aceitos trabalhos finais via email. Os trabalhos poderão ser enviados pelo correio, desde que seguindo expressamente as orientações deste artigo. Será considerada como data de entrega aquela impressa no carimbo de postagem.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 - Os casos omissos ou de interpretação duvidosa que porventura surjam da aplicação das normas constantes neste regulamento, serão dirimidas em primeira instância pelo professor da disciplina de TCC em conjunto com a Coordenação de Curso.

Art. 25 - Este regulamento entrará em vigor na data em que for aprovado.

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Nome: _____

Curso: _____

Semestre: _____ **Ano:** _____

Professor(a) Orientador(a) de TCC: _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE TCC			
DATA	**ATIVIDADE DESENVOLVIDA**	**CARGA HORÁRIA**	**ASSINATURA**

_____/_____/_____/_____

_____ _____

Assinatura do Estudante Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de TCC

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM **GESTÃO DE TURISMO**

Campus São Borja